

# FENAE 360°

Ano 21 • Edição 96 • novembro | 2020

## O BRASIL PRECISA DA CAIXA 100% PÚBLICA

### #MEXEUCOMACAIXA #MEXEUCOMOBASIL

**FUTURO DO TRABALHO:** AS MUDANÇAS PREVISTAS E A LUTA PELA GARANTIA DE DIREITOS

**NOVA GESTÃO:** EXPERIÊNCIA E COMPROMISSO PARA ENFRENTAR GRANDES DESAFIOS

**MP 995:** RISCO PARA A CAIXA E PARA O BRASIL





Baixe agora  
o App

# Viva Fenae/Apcef

e fique por dentro de  
todas as novidades!



Participe de **campanhas exclusivas**, confira os eventos e acesse informações e notícias da **Fenae** e das **Apcefs**!

Disponível para download





# EDITORIAL

## CARO LEITOR, EMPREGADO ATIVO E APOSENTADO DA CAIXA,

Dizem que é sob pressão que demonstramos nossa verdadeira força. Esse parece ser o caso dos empregados da Caixa neste tumultuado ano de 2020. Pandemia, teletrabalho, pagamento emergencial, pagamento de FGTS, trabalho sob risco, trabalho demasiado, filas, críticas, campanha salarial, luta por plano de saúde, mais trabalho... E a Caixa está saindo dessa crise melhor do que entrou. Não graças ao governo federal e à direção do banco, pelo contrário. Os desafios foram e estão sendo superados pelos empregados e pelas entidades representativas, que desde o início de março brigam por mais segurança e melhores condições de trabalho.

Foi nessa tensão que a Fenae deu posse à diretoria que comandará a Federação até o início de 2022. Nas páginas seguintes, será possível conhecer um pouco mais dos novos parceiros. A gestão é atual, mas a luta é antiga – e contínua. O governo federal intensificou nos últimos meses o processo de fatiamento e privatização da Caixa. A MP 995 é um exemplo disso. Estamos em alerta e, como já fizemos no passado, vamos lutar sem trégua para manter a Caixa 100% pública. Por que pública? A importância da Caixa como banco do Estado e de todos (e não de um governo) é o principal tema desta edição.

É missão da Fenae e das Apcefs defender a Caixa e promover o bem-estar dos empregados. Nesse sentido, não medimos esforços para adequar nossos programas às mudanças de hábito que o isolamento social provocou. Vamos mostrar aqui o sucesso do Talentos, Rede do Conhecimento e Movimento Solidário. Sem falar da novidade deste ano: o Arena, campeonato de jogos eletrônicos que já divertiu milhares de empregados.

Boa leitura!

**Sergio TAKEMOTO**  
Presidente da Fenae

**ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO** | Fenae - Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal - SEP/SUL Qd 702, Edifício General Alencastro - Conjunto B Bloco A 4º andar Sala 401, Asa Sul - Brasília / DF CEP: 70.390-025

**DIRETORIA EXECUTIVA** | **Presidente:** Sergio Takemoto. **Vice-presidente:** Marcos Aurélio Saraiva de Holanda. **Diretor de Administração e Finanças:** Clotário Cardoso. **Diretor de Esportes:** Carlos Alberto Oliveira Lima (Caco). **Diretor de Comunicação e Imprensa:** Moacir Carneiro da Costa. **Diretor de Formação:** Jair Pedro Ferreira. **Diretora de Saúde e Previdência:** Fabiana Cristina Meneguele Matheus. **Diretora de Políticas Sociais:** Rachel de Araújo Weber. **Diretor Sociocultural:** Nilson Alexandre de Moura Junior. **Diretora de Impacto Social:** Francisca de Assis Araújo Silva. **Diretora de Relações do Trabalho:** Rita de Cássia Santos Lima. **Diretora de Assuntos de Aposentados e Pensionistas:** Vera Lúcia Barbosa Leão. **Diretor da Região Norte:** Jerry Fiusa dos Santos. **Diretor da Região Nordeste:** Paulo Roberto Massetti Moretti. **Diretor da Região Centro-Oeste:** José Herculanô do Nascimento (Bala). **Diretor da Região Sudeste:** Dionísio Reis Siqueira. **Diretora da Região Sul:** Naiara Machado da Silva.

**CONSELHO FISCAL** | **Titulares:** Marco Antonio Zanardi, José Megume Tanaka e Maria Rita Serrano. **Suplentes:** Giselle Maria Araújo de Menezes, Emanuel Souza de Jesus e Paulo Roberto Damasceno.

**CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL** | **Presidente:** Jadir Fraga Garcia. **Vice-presidente:** Maria da Glória Araújo Silva. **Secretário:** Paulo César Matileti. **Superintendente de Comunicação e Relacionamento:** Gioconda Bretas. **Gerente de Comunicação:** Flávia Filipini. **Jornalistas:** Fábiana Pessoa, Nanda Barreto, Rebeca Borges, Rhenan Soares Andrea Vargas, Cinara Lima, Lara Vidal e Pamela Santos. **Redação Publicitária:** Ana Luíza Victorino, Eduardo Bueno e Gisele Mota. **Fotos:** Davi Colaço, Augusto Coelho, Paulino Menezes, Falange Produtora, Nereu Jr. Imagens e CEDOC (Centro de Documentação da Fenae) **Edição:** Fábiana Pessoa. **Projeto Gráfico e Diagramação:** Karen Winsk - Halegoria Cultural. **Revisão:** Pedro Galas.

**IMPRESSÃO** | **Bangraf. Tiragem:** 22.000 exemplares. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Distribuição gratuita.



# UM SUCESSO CHAMADO #ARENAFENAE

**O CAMPEONATO DE  
JOGOS ELETRÔNICOS QUE  
REUNIU EMPREGADOS  
CAIXA E SUAS FAMÍLIAS  
COM UM INTUITO:  
SE DIVERTIR!**



Trouxemos o mundo dos games para despertar o espírito de cooperação, inovação e, claro, muita diversão.

Foram muitos os momentos de descontração entre o pessoal da Caixa.

**O 1º campeonato de jogos eletrônicos da FenaE e das Apcefs contou com quatro modalidades: Clash Royale, FIFA, Free Fire e CS:GO e mais de mil inscritos.** Prêmios incríveis, torcidas empolgadas e narradores profissionais completaram a experiência gamer.

**Foi demais! Que venha a próxima!**

[www.fenaE.org.br/arena](http://www.fenaE.org.br/arena)

## REPORTAGENS

**10**

### LUTA CONTRA A PRIVATIZAÇÃO

MP 995 dá carta branca ao governo federal para fatiar e repassar ao mercado privado partes estratégicas do banco público

**16**

### FUTURO DO TRABALHO

Novo normal: com a pandemia, rotinas de trabalho sofrem grandes mudanças

**22**

### CAMPANHA SALARIAL 2020

Organização da categoria bancária assegura manutenção de direitos

**42**

### DOCUMENTÁRIO

Trajetória de luta e solidariedade de empregados

## PROGRAMAS E PROJETOS

**32**

### MOVIMENTO SOLIDÁRIO

Empregados Caixa garantem apoio a Belágua durante a pandemia

**37**

### CONVÊNIOS

Nova plataforma de Convênios oferece mais praticidade e descontos de até 75%

**38**

### TALENTOS

Talentos 2020: Arte e cultura em casa

**39**

### ARENA

Evento Arena Fena apresenta empregados ao universo dos E-Sports

**40**

### REDE DO CONHECIMENTO

Nova rotina com mais aprendizado

## SEÇÕES

**6**

### #AGENTESEVÊ

O dia a dia dos empregados e aposentados Caixa

**43**

### CARTUM

Aroeira

# SU MÁRIO

## ANÁLISES

**15**

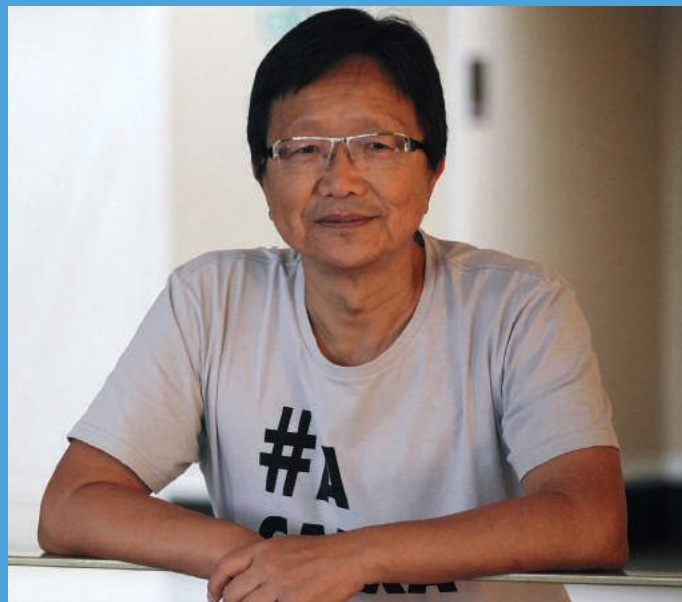
### TEREZA CAMPELLO

Caixa fortalece a rede de proteção social do Brasil

**21**

### LUIZ GONZAGA BELLUZO

É preciso reformar a arquitetura do capitalismo



## OPINIÃO

**8**

### ARTIGO

Takemoto - Governo Federal: venda da Caixa e enfraquecimento do banco público



## **BRUNO SÁVIO PEREIRA RODRIGUES** Emoção e empatia

O cotidiano do pessoal da Caixa na pandemia é marcado por momentos emocionantes, que mostram a importância dos empregados durante a crise. O paraibano Bruno Sávio Pereira Rodrigues, empregado da agência Bairro de Mangabeira/PB, conta sobre a entrega do auxílio emergencial do governo federal, de R\$ 600, pago pela Caixa. “Nós vemos muita gente que precisa mesmo do auxílio emergencial. Dá uma alegria nesses atendimentos, onde uma senhorinha ou mãe de família lacrimeja quando descobre que tem direito a receber. É cansativo, mas tem essas recompensas também”.



## **ÉRIKA JÉSSICA DA SILVA** Nova rotina de trabalho

A associada Érika Jessica da Silva (Apcef/DF) estava no fim das férias quando a pandemia começou. Ao voltar para o trabalho, ela precisou se adaptar ao serviço remoto: levou os equipamentos de serviço para casa e mudou a rotina. Érika confessa: “O que mais sinto falta mesmo é da convivência com os colegas, dos bate-papos que sempre acabam em alguma ideia nova, do cafezinho, onde muitas vezes se encontram soluções para aquele problema que parecia insolúvel”. No entanto, ela se orgulha da força e da determinação dos empregados Caixa diante da crise que o país enfrenta. “A Caixa não parou, nosso trabalho em atender à sociedade foi colocado em voga. Não é fácil, porém somos todos vencedores por sobreviver e ajudar o próximo nesse momento histórico”.



## **THULIO PHELPE ANDRADE DO NASCIMENTO** Companheirismo e união

Thulio Phelipe Andrade do Nascimento (Apcef/PB) mudou toda a rotina diária para conseguir trabalhar de forma organizada em casa, dividindo o tempo entre o serviço, as tarefas de casa e a família. “Acredito que essa disciplina, desde o início, ajudou muito na adaptação”. Além disso, Thulio percebeu que o trabalho em casa despertou o sentimento de empatia e companheirismo entre os colegas de trabalho que, mesmo fisicamente distantes, continuam fazendo de tudo para ajudar uns aos outros. O associado chama a atenção para o respeito às regras de distanciamento social: “Sair, só com cuidado, pois a volta à normalidade depende dos cuidados que teremos hoje”.



## MARIA CLARA BARRETO CRISPIM ACURSI

### Mix de sentimentos

Maria Clara Barreto Crispim Acursi, vice-presidente da Apcef/RO, trabalha diariamente na agência de Caiari, em Porto Velho (RO). A empregada da Caixa conta que a rotina é um mix de emoções: medo e ansiedade por lidar com os riscos que a pandemia traz, mas sensação de dever cumprido ao ajudar mais um brasileiro no acesso ao auxílio emergencial. “É acordar e dormir pensando se no dia seguinte você terá saúde para continuar sendo a ferramenta da mudança. É um exercício real de repensar cada passo dado durante o dia na esperança de não ter facilitado virar alvo para o vírus e de mesmo assim ter sido o afago de algumas famílias”.

## FERNANDA FILIPINI

### Apoio aos empresários

A empregada da Caixa Fernanda Filipini é gerente de Pessoa Jurídica em uma das agências de Recife/PE. Ela trabalhou em esquema de home office durante algumas semanas, mas voltou ao serviço presencial para ajudar a equipe da agência, que chegou a receber entre 1.200 e 1.300 pessoas por dia. A funcionária ressalta a importância das linhas de crédito para empresas durante o período de pandemia, que têm auxiliado diversos empresários de todo o país. “Eu tive empresários que acharam que iam fechar e hoje já estão arrumando um jeito de se reinventar”, afirma Fernanda.



## LUCAS ALVES DE SANTANA

### Orgulho de Ser Caixa

Quem está na linha de frente dos serviços essenciais lida diariamente com o medo de sair de casa durante a pandemia. O associado Lucas Alves de Santana (Apcef/SE) conta que, ao ir para o trabalho, o sentimento de orgulho por ajudar a população que precisa do auxílio emergencial acaba apagando a ansiedade. “Orgulho de me colocar no lugar do outro e entender que o auxílio pode ser o único recurso daquele mês. Orgulho de saber que somos o banco de todos os brasileiros e de que os desafios diários são pequenos muros que temos a satisfação de ultrapassar. #OrgulhoDeSerCaixa”





# ARTIGO

Sergio Takemoto  
Presidente da Fenae



**F**ica difícil imaginar o Brasil sem a Caixa Econômica Federal, um banco estratégico do Estado, com compromisso social. Há 159 anos o banco atua para reduzir desigualdades e ampliar oportunidades. É essa atuação que o governo Bolsonaro, com sua equipe econômica, tenta destruir.

Os ataques partem do governo Bolsonaro, que tenta pulverizar o banco em subsidiárias para privatizá-lo de forma disfarçada, com o nome de desinvestimento. A abertura do capital das áreas estratégicas do banco é sim privatização e enfraquecerá significativamente a parte social do banco, com menos recursos para políticas públicas.

**A ABERTURA DO CAPITAL DAS ÁREAS ESTRATÉGICAS DO BANCO É SIM PRIVATIZAÇÃO E ENFRAQUECERÁ SIGNIFICATIVAMENTE A PARTE SOCIAL DO BANCO**

A investida contra a Caixa ficou mais evidente em agosto, com a Medida Provisória 995. Editada na calada da noite de uma sexta-feira, a MP autoriza a Caixa a criar subsidiárias, permitindo a essas novas empresas criarem outras subsidiárias e, ainda, autorizando que elas promovam desinvestimento, ou seja, que se desfaçam de seu capital. Essa manobra significa o fatiamento e a venda da Caixa. Não por acaso, na mesma semana em que lança a MP, o governo

divulga fato relevante anunciando a abertura de capital da Caixa Seguridade.

Quem ganha com isso? Apenas o mercado financeiro. Sem pensar na população, a MP compromete o papel social do banco em habitação, crédito imobiliário, saneamento e tantas outras atividades que promovem o desenvolvimento do país e a geração de renda. Para se ter uma ideia do impacto desse fatiamento para o banco, só a área de seguros do Bradesco representa cerca de 30% do seu lucro.

**ALÉM DE IMORAL DO PONTO DE VISTA DE POLÍTICA PÚBLICA, A MP É ILEGAL AO TENTAR DESFAZER DE PATRIMÔNIO DO ESTADO SEM CONSIDERAR O POSICIONAMENTO DOS PODERES LEGISLATIVO E JUDICIÁRIO**

Além de imoral do ponto de vista de política pública, a MP é ilegal ao tentar desfazer de patrimônio do Estado sem considerar o posicionamento dos poderes Legislativo e Judiciário. Ao editar a medida, o Executivo exorbita seu poder, desvalorizando totalmente o papel do Congresso Nacional. Além disso, a MP tenta burlar decisão do Supremo Tribunal Federal, que condicionou a venda de estatais matriz (empresas-mães) à autorização do Parlamento, em resultado a uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 5.624, ajuizada pela Fenae



# AÇÕES PELA CAIXA 100% PÚBLICA E EM RESPEITO AOS DIREITOS DOS EMPREGADOS

e pela Contraf-CUT. Dissolver a Caixa em subsidiárias que podem ser vendidas sem autorização do Congresso, é uma forma de fugir da determinação e fraudar a Constituição Federal.

Lutar e vencer a disputa com o governo federal e a equipe econômica para manter a Caixa forte e essencial para o Brasil é prioridade da nossa gestão. E entendemos que a vitória só é possível com a valorização do excepcional quadro de empregados do banco. O papel fundamental do pessoal da Caixa ficou ainda mais evidente com a superação dos desafios que surgiram com a pandemia.

Ao todo, 6,8 milhões de beneficiários passaram pela Caixa nos últimos meses para receber o pagamento do auxílio emergencial. Foram mais de 386,7 milhões de pagamentos realizados. Desde o início desse processo, as entidades representativas apresentaram e negociaram uma lista de reivindicações para melhorar as condições de trabalho e a proteção dos trabalhadores do banco.

Movem-nos agora outras questões. Para reduzir custos, os bancos querem adotar definitivamente o regime de home office para boa parte de seus trabalhadores após a pandemia.

Questões como agravamento da saúde, custos com equipamentos e jornadas exaustivas estão na pauta do debate. O fundamental é que o acordo seja pactuado ponto a ponto, com respeito aos direitos trabalhistas. A jornada de trabalho precisa ser aplicada aos empregados

em home office, conforme prevê a Convenção Coletiva de Trabalho da categoria bancária.

**AO TODO, 6,8 MILHÕES DE BENEFICIÁRIOS PASSARAM PELA CAIXA NOS ÚLTIMOS MESES PARA RECEBER O PAGAMENTO DO AUXÍLIO EMERGENCIAL. FORAM MAIS DE 386,7 MILHÕES DE PAGAMENTOS REALIZADOS**

Como se vê, as batalhas são muitas, e em muitas frentes. Para manter nossos direitos e nossa empresa pública, precisamos nos unir e resistir. A Fenae e as Apcefs aproximam pessoas e priorizam a defesa do banco e de condições dignas de trabalho dos empregados, combinada a uma política de fortalecimento do movimento associativo. Essa mobilização decorre de esforço coletivo. Articula-se com os benefícios exclusivos oferecidos por programas e projetos como Rede do Conhecimento, Movimento Solidário, #ProntoFalei, Talentos, E-Sports Arena, Bolão, Meu Ideal, Nosso Valor, Jogos da Fenae, Mundo Caixa, Convênios e Eu Faço Cultura.

Os investimentos nas ações da Fenae e das Apcefs sempre retornam na forma de bem-estar para os associados e dão suporte aos que estão nas agências ou em trabalho remoto. Essas iniciativas reafirmam ainda a importância das políticas participativas em defesa da Caixa 100% pública e no respeito aos direitos dos empregados.



# MP 995: RISCO PARA CAIXA E PARA O BRASIL

**COM A MP 995, GOVERNO FEDERAL TEM CARTA BRANCA PARA FATIAR E REPASSAR AO MERCADO PRIVADO PARTES ESTRATÉGICAS DO BANCO PÚBLICO MAIS IMPORTANTE PARA REDUZIR AS DESIGUALDADES NO PAÍS. FENAE ESTÁ MOBILIZADA EM DEFESA DA POPULAÇÃO E DO PATRIMÔNIO PÚBLICO**

A pandemia do novo coronavírus encontrou o Brasil com baixa imunidade: cortes orçamentários, Estado desorganizado e redução de direitos ampliaram os desafios frente à crise. Desde o início da nova gestão da Caixa Econômica Federal, no início de 2019, o governo federal trabalha para consolidar um processo de privatização disfarçado na venda de ativos do banco público e na preparação das áreas mais rentáveis para a venda na bolsa de valores, por meio de IPOs (Oferta Pública Inicial).

A mais recente e forte ofensiva foi a edição da Medida Provisória 995/2020, na noite da sexta-feira, 7 de agosto. **A MP permite a divisão da Caixa em várias empresas**, por meio da criação de subsidiárias, que serão posteriormente vendidas sem autorização do Congresso Nacional e com prejuízo ao Estado e à população atendida.

Também permite que as novas subsidiárias sejam novamente desmembradas e associadas ao capital privado.

Como Medida Provisória, a ação tem vigor imediato com validade até a votação no Congresso, em até **120 dias**. Neste período, a atual diretoria tem poder para dividir a Caixa em várias empresas, driblando Congresso e Supremo Tribunal Federal, que devem zelar pelo patrimônio público.

“Medidas Provisórias têm efeito imediato. O governo escolheu este instrumento para ‘passar a boiada’, criar e vender subsidiárias de atividades que podem ser fundamentais para o papel social do banco”, denuncia o presidente da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenae), Sergio Takemoto.

Não por acaso, poucos dias após a publicação da MP 995 no Diário Oficial, o governo publicou um decreto que abre caminho para o controle da Loteria Esportiva, hoje um serviço público exclusivo da União, para a iniciativa privada.

O decreto 10.467 inclui no Programa Nacional de Desestatização (PND) a loteria denominada de “Apostas de Quota Fixa”, mais conhecida como Loteria Esportiva e com premiação maior do que a oferecida pela Caixa. Com isso, a previsão é que a Caixa tenha uma queda de 80% a 90% da participação no mercado nacional de loterias.



O problema é que quase 40% das arrecadações da Caixa com loterias são destinados a programas sociais, como o Fies.

Em 2019, a Fenae arrecadou R\$ 16 bilhões com as loterias, dos quais R\$ 6,2 bilhões foram transferidos para os programas sociais do governo federal.

Além das medidas, o banco divulgou dois Fatos Relevantes sobre abertura de capital das subsidiárias. O primeiro informa sobre a retomada do IPO. O segundo anuncia a criação de uma nova sociedade a partir da subsidiária Caixa Seguridade, para explorar as atividades do Balcão Caixa por 20 anos. Essa diluição do patrimônio público entre diversos investidores é justamente o que o governo começou a fazer com as áreas mais rentáveis da Caixa.

## FENAE REAGE COM RAPIDEZ E MOBILIZA PARLAMENTARES CONTRA A MP

Diante da instabilidade que a MP 995 provoca, a Fenae reagiu com rapidez e assertividade. A entidade lidera uma campanha para barrar sua aprovação no Congresso e articulou um movimento que resultou na apresentação de 412 emendas à proposta que tramita no Congresso.


A Fenae, em parceria com outras entidades, elaborou um manifesto, lançado no dia 11 de agosto, contra a MP. O documento conta com a adesão de mais de 280 apoios de parlamentares federais, estaduais e municipais, entidades da sociedade civil e representativas de classe. O texto denuncia que a manobra da equipe econômica burla a Lei das Estatais, desrespeitando o Legislativo e decisão do Supremo Tribunal Federal.

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE PRIVATIZAÇÃO DA CAIXA E A REAÇÃO DOS TRABALHADORES, ACESSE:



**CONTRA A  
MP 995  
QUE PRIVATIZA  
A CAIXA**





**SÃO NESSAS  
CRISES, SOBRETUDO,  
QUE AS EMPRESAS  
PÚBLICAS SE MOSTRAM  
IMPRESINDÍVEIS PARA  
ATENDER A QUEM  
MAIS PRECISA**

**- SERGIO TAKEMOTO**

## **FUNÇÃO SOCIAL**

A crise causada pela pandemia da Covid-19 confirmou a importância da presença do Estado, especialmente do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Caixa. O banco público demonstrou ser imprescindível no socorro à população, por exemplo, com o pagamento do auxílio emergencial e a concessão de empréstimos ao setor produtivo.

“Diante da omissão do governo e dos bancos privados, a Caixa assumiu sozinha a função social para realizar o pagamento do auxílio emergencial para os cidadãos. E ainda manteve de pé os outros programas que ajudam a população a enfrentar a crise”, ressalta Takemoto.

O diretor da Região Sudeste da Fenaé, Dionísio Reis, reforça a atuação da Caixa durante a crise sanitária. “Uma grande parcela dos empregados

está trabalhando efetivamente nos pagamentos; outra, na sustentação desse trabalho, seja no suporte à rede, na questão de segurança e tecnologia. São diversas áreas na linha de frente e uma é tão importante quanto a outra. Essa relevância não é só neste momento. Os empregados da Caixa têm exercido esse serviço fundamental para o país há muito tempo”.

## **FREAR PRIVATIZAÇÕES**

Ao lado de entidades representativas de trabalhadores e movimentos sociais, a Fenaé está mobilizada na defesa do patrimônio nacional em diversas frentes, além da campanha contra a MP 995/2020, com o mote “Parem de vender o Brasil”.

**Uma das linhas de atuação da Fenaé é a disputa pela aprovação do Projeto de Lei 2715, que propõe a suspensão das privatizações até 1 ano após o fim do estado de calamidade.** De autoria do deputado Enio Verri (PT-PR) e das deputadas Perpétua Almeida (PCdoB-AC), Fernanda Melchionna (Psol-RS) e Joenia Wapichana (Rede-RR), o PL conta com apoio de 92% dos cidadãos que participaram de uma enquête realizada no portal da Câmara dos Deputados.

“Trata-se de garantir que o Brasil utilize suas riquezas energéticas e empresas estratégicas para o seu próprio desenvolvimento. Os bancos públicos são grandes ferramentas de Estados fortes”, reforça Verri.

Presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira afirma que a população tem motivo de sobra para defender a Caixa e ser contra a política de desmonte do patrimônio público do governo federal. “O patrimônio nacional corre o risco de ser vendido a preço de banana. Não podemos permitir que isso aconteça e, por isso, vamos lutar pela aprovação deste projeto”, afirma.

# MP 995:

## PRIVATIZAÇÃO DISFARÇADA E UM PERIGO PARA O BRASIL

### EXCESSO DO EXECUTIVO



- Medida Provisória tem efeitos imediatos, e, até ser apreciada pelo Congresso Nacional, tem força de lei. MP 995 dá carta branca ao governo federal para fatiar e repassar ao mercado privado partes estratégicas do banco público em situações emergenciais, o que não se aplica à venda de estatais em um cenário de pandemia.

### PEDALADA CONSTITUCIONAL



- A MP burla a necessidade de autorização do Legislativo para criar e vender empresas-mães, determinada pela Constituição Federal.
- Os presidentes da Câmara e do Senado solicitaram ao Supremo Tribunal Federal que a criação de subsidiárias para privatização seja suspensa.
- A MP também possibilita a criação de novas subsidiárias para atividades.

### PRECEDENTES



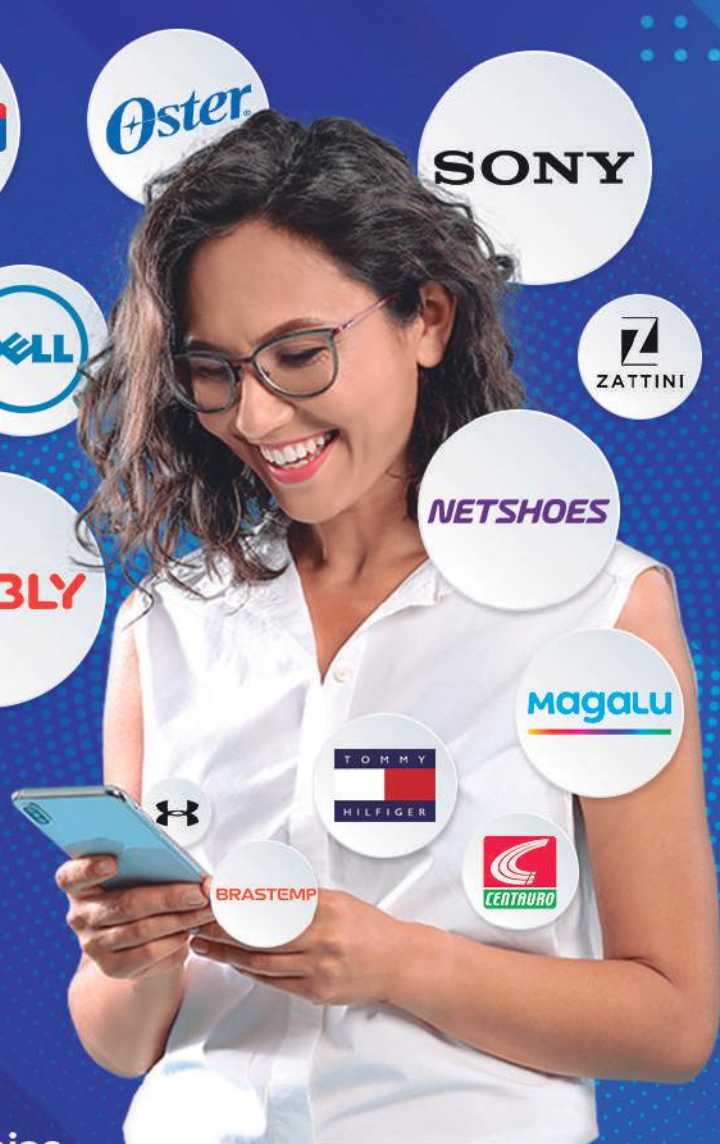
- Abre precedentes para que o mesmo ocorra com outras empresas públicas.
- Sinaliza ao mercado que o governo não terá freios para privatizar até mesmo estatais que a Lei do Programa Nacional de Desestatização (PND) excluiu da privatização, como a Caixa.



# Acesse agora o Maior Clube de Vantagens do Brasil

 **Convênios**

 FENAE  APCEF



São mais de **1.400 parceiros** e **15.000 lojas** em todo o Brasil com descontos exclusivos entre **eletrodomésticos, informática, vestuário, veículos, hotéis, passagens aéreas, Cashback** e muito mais! Tudo oferecido pela Fenae e pelas Apcefs.

Para começar a utilizar, acesse:

[www.fenae.org.br/convenios](http://www.fenae.org.br/convenios)

Escaneie e acesse o  
**Clube de Vantagens!**





# CAIXA FORTALECE A REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL DO BRASIL

EX-MINISTRA DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E DO COMBATE À FOME NOS GOVERNOS DILMA ROUSSEFF, A ECONOMISTA **TEREZA CAMPELLO** É CATEGÓRICA AO DEFENDER UMA REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL ORGANIZADA PELO ESTADO COMO CAMINHO MAIS CURTO PARA SUPERAR A CRISE AGRAVADA PELA PANDEMIA

## DESAFIOS

O Brasil, como todos os países do mundo, vai enfrentar uma fase muito difícil. No caso brasileiro, temos ainda uma crise política, que piora o quadro sanitário e o da economia, em especial. Como o governo não tem ajudado a população a se proteger, gera-se uma situação de maior insegurança do que em qualquer outro país.

## ESTADO ARTICULADO

O Brasil conta com uma vantagem muito grande: trata-se da rede de saúde, de educação, de assistência social – um conjunto das políticas públicas articuladas, envolvendo União, estados e municípios. Cabe ao governo federal orquestrar esse grande sistema, ajudando a dar uma direção, mas recusa-se a fazer isso; nega-se até mesmo a ser o maestro da crise, dando orientação correta, sendo essa uma grande falha.

## PAPEL DA CAIXA

O Brasil, apesar do atual governo, ainda conta com bancos públicos, em especial a Caixa, cuja importância para o desenvolvimento do país precisa ser reafirmada sempre mais. O banco quase foi privatizado. A Caixa não é só um banco com tradição de décadas, mas possui experiência, como nenhum outro, para chegar à população pobre. A Caixa conhece o território nacional, as diferenças regionais e contribui para que o governo federal faça a ponte com as prefeituras. Somos um dos poucos países em desenvolvimento que dispõem de um Sistema Universal de Saúde (SUS), contando ainda com a Caixa e com um modelo de Cadastro Único.

**A CAIXA NÃO É SÓ UM BANCO COM TRADIÇÃO DE DÉCADAS, MAS POSSUI EXPERIÊNCIA, COMO NENHUM OUTRO, PARA CHEGAR À POPULAÇÃO POBRE E VULNERÁVEL**







# O FUTURO BATE À PORTA

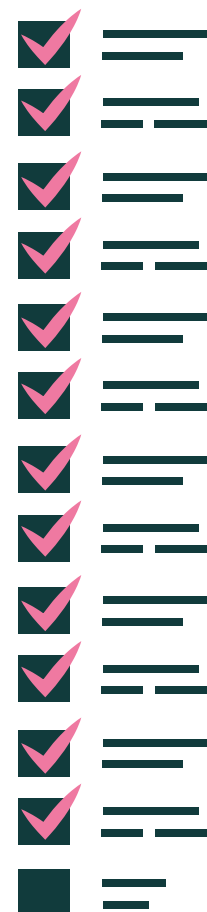


**AS MUDANÇAS PREVISTAS NO HORIZONTE - TECNOLÓGICAS, CULTURAIS, DE GESTÃO EMPRESARIAL E GOVERNANÇA - FORAM ACELERADAS PELA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS. DA NOITE PARA O DIA, TRABALHADORES DE TODO O PLANETA TIVERAM SUAS ROTINAS ALTERADAS. JÁ É POSSÍVEL APONTAR COMO SERÁ O NOVO NORMAL?**

O mundo do trabalho está em busca de respostas. As indagações são abrangentes: como proteger e ampliar direitos para os trabalhadores? Qual a capacidade de decisão de governos nacionais em uma economia globalizada? Quem pagará a conta da crise? Como tudo isso refletirá em quem atua no ramo financeiro? As respostas a essas perguntas são múltiplas e estão sendo construídas neste exato momento por diferentes setores da sociedade.

Na avaliação de Clemente Ganz Lúcio, técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), os impactos econômicos serão severos, com perspectiva de longa duração nos altos níveis de desemprego. “Será preciso repensar radicalmente o nosso modelo de organização como sociedade. Está claro que os Estados voltam a ter um papel fundamental na retomada do crescimento e será importante criar mecanismos de regulação internacional, que possibilitem uma relação virtuosa entre o trabalho e a qualidade de vida”, pontua.

A doutoranda em economia pela Universidade de Campinas Juliane Furno acredita que vivemos uma janela histórica de questionamento do status-quo. “Todas as grandes transformações das redefinições do papel do Estado, da política econômica e do mercado de trabalho nunca foram fruto da hegemonia teórica e, sim, de momentos de crise como o que vivemos hoje. As narrativas sobre quais caminhos seguir estão em debate. Nesse sentido, é também um momento de oportunidade. É nossa tarefa disputar narrativas, apontar possibilidades de retomada do crescimento econômico com justiça social, mostrando que não precisamos escolher entre a economia e as pessoas”, afirma.





## ◆ HOME OFFICE & NOVAS TECNOLOGIAS

Enquanto a capacidade de governança está em xeque e o mercado financeiro global avança sobre os territórios, Clemente destaca que as grandes e médias empresas procuram se manter conectadas às dinâmicas de inovação. “Essa inovação, em grande medida, está relacionada com a internalização de tecnologias, alterando profissões e economizando postos de trabalho. Para enfrentar a crise, as empresas buscam ganhar em produtividade. Na prática, estamos falando de máquinas substituindo pessoas. As máquinas não precisam de isolamento social”.

Devido à situação sanitária, as empresas também precisarão de novos protocolos de higiene e segurança, sugere Clemente. “Isso exigirá uma reorganização da estrutura produtiva, com mais cuidados e, portanto, tempos

maiores para os processos de produção”. Ao que tudo indica, o home office, que se tornou uma necessidade durante a pandemia, veio para ficar. “O teletrabalho vai trazer uma série de novas demandas e desafios, que vão desde as instalações do escritório em casa até a criação de regras claras para jornadas de trabalho”.

A presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira, enfatiza que a jornada da categoria não está em discussão. “De uma hora para outra, cerca de 300 mil bancários passaram a trabalhar em home office. Nós vamos defender sempre o que for melhor para o trabalhador. O certo é que o custo do teletrabalho tem que ficar com os bancos, não com o trabalhador. Já existem casos de empresas que liberam verbas para a compra de cadeira e mesa adaptada, o custo com o plano de internet... Nada disso pode ser custeado pelo trabalhador”.

A regulamentação do teletrabalho é uma preocupação da Fenae, aponta Sergio Takemoto. “O teletrabalho foi um dos pontos debatidos na Campanha Salarial de 2020. Apesar das intensas negociações, não conseguimos evoluir para uma cláusula específica sobre o assunto. Por isso, as negociações devem continuar. Os empregados precisam ter segurança no trabalho, garantia do respeito à jornada e os equipamentos necessários para o trabalho em home office. Isso tudo deve ser regulamentado”, reforça.



## ◆ UBERIZAÇÃO

O crescimento da chamada uberização também desponta nesse cenário, com o boom dos aplicativos de entrega. Juliane explica que essas formas de trabalho intermitentes e não-protetidos avançam como uma necessidade do capitalismo de manter taxas de lucros em uma economia de crescimento ínfimo. “Esse tema da uberização do trabalho está ganhando contornos maiores porque chegou no centro do capitalismo. Mas se a gente for olhar para o Brasil, o mercado de trabalho aqui sempre foi essencialmente informal. Hoje, menos de 40% dos trabalhadores estão vinculados ao regime celetista”.

A novidade, destaca Juliane, está justamente na mediação desse trabalho via aplicativos. “Trata-se de empresas multinacionais que não assumem nenhuma responsabilidade jurídica com o trabalhador”. A questão também é uma preocupação da Contraf-CUT. “Estamos nos reorganizando para ampliar a mobilização social e a organização dos trabalhadores, que hoje está restrita a quem é celetista. Então, nosso foco é ampliar a organização não só para uma categoria, mas também para os trabalhadores de aplicativos e todos os demais que não estão organizados, nem têm carteira de trabalho assinada, mas fazem parte e são importantes para a classe trabalhadora”.

## ◆ ESTADO PRESENTE

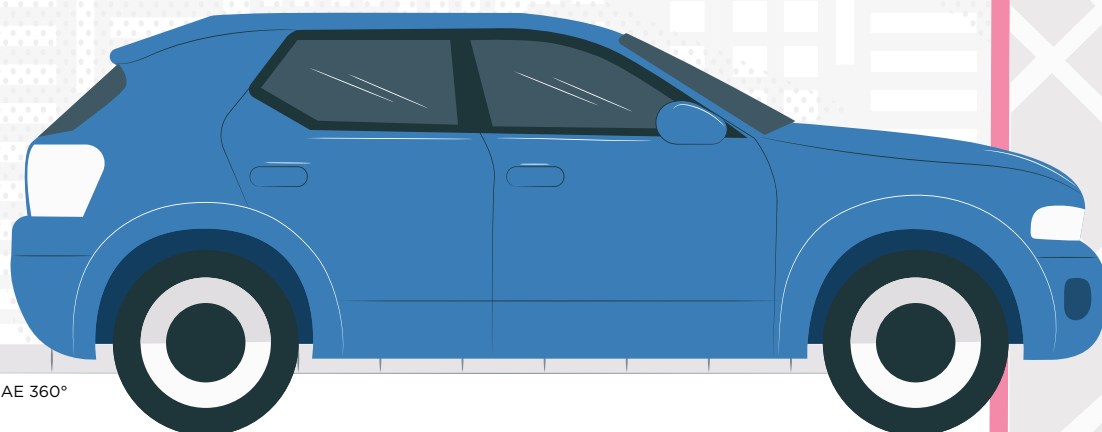
De acordo com os entrevistados, todas as alternativas para minimizar os impactos negativos da pandemia do novo coronavírus passam pelo fortalecimento do Estado, em particular nas áreas sociais. “Todos os países do mundo, inclusive os mais signatários do neoliberalismo, como EUA e Chile, têm feito uma série de políticas fortemente intervencionistas para manter o nível de atividade econômica para evitar a recessão. O governo brasileiro é o único que fez uma política possibilitando a suspensão dos contratos de trabalho com a suspensão do pagamento salarial”, adverte Juliane.

Para Juvandia, o Brasil está sem coordenação. “O presidente da República fala contra o isolamento, briga com prefeitos e governadores. Muitas das medidas tomadas tiveram que ser aprovadas pelo Congresso, com pressão social, com articulação dos partidos e das centrais sindicais. Nosso papel é fazer parte dessa articulação, para que essas medidas saiam. Além disso, mais do que defender a continuidade da renda mínima até o final do ano, a gente defende que exista uma política permanente de renda mínima, com recursos da taxação das grandes fortunas, da tributação dos ricos, que pagam menos impostos que a classe trabalhadora no Brasil”.



**JULIANE FURNO**

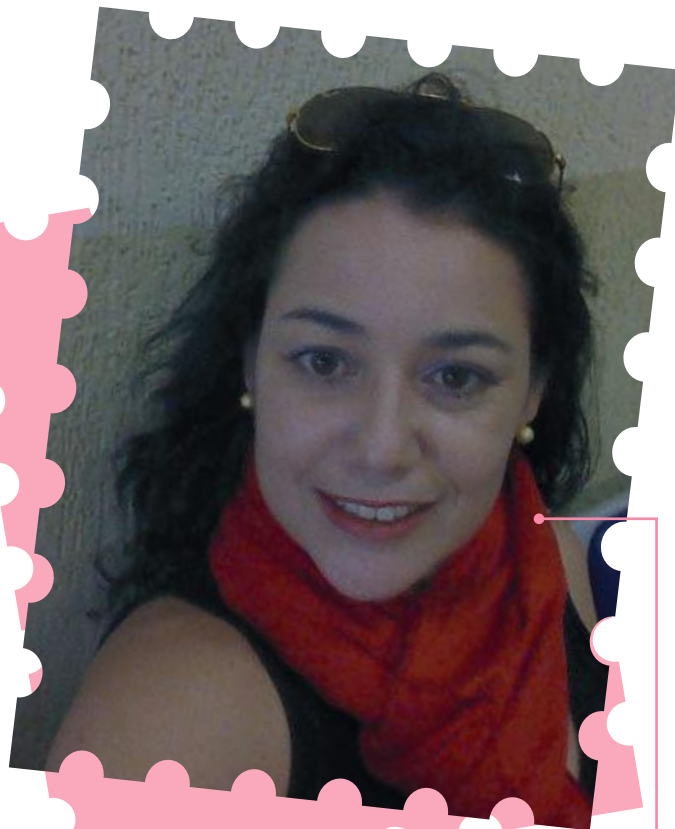
Clemente reforça a necessidade de investir também no cenário pós-pandemia. “Do ponto de vista da retomada da economia, temos que pautar um projeto de pelo menos duas décadas com forte investimento no sistema de saúde, habitação, universalização do saneamento, uma mudança no conceito de mobilidade e infraestrutura do transporte, portos, estradas, aeroportos etc. O Estado precisa cumprir sua função de proteção à vida. É imprescindível, também, investir em educação: necessitamos ampliar a capacidade cognitiva do país”, defende Clemente, apontando, ainda, a vocação do Brasil para setores como a geração de energia limpa, turismo, agricultura e conservação da biodiversidade.



Juvandia destaca que a Contraf-CUT está de olho na sobrecarga que o home office traz para os trabalhadores do ramo financeiro – sobretudo às mulheres. “Com certeza o teletrabalho tem gerado sobrecarga ainda maior para as mulheres, além do aumento da violência doméstica. Isso certamente será considerado na nossas negociações. Também queremos debater sobre os cuidados com a saúde, que têm que ser redobrados, porque a pessoa fica o tempo todo com os olhos no computador. Ficam muito mais concentradas e o trabalho é mais intermitente. A tendência é que elas desenvolvam mais doenças como a LER/Dort (Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho) e outras que já acometem a categoria, como o estresse, a depressão e a síndrome do pânico”, diz.

A pesquisadora em saúde pública da Fiocruz/RJ, Cristiane Andrade, reforça que o momento exige cuidado redobrado. “A lógica do neoliberalismo faz com que a gente sinta essas questões como algo individual, mas, na verdade, são consequências do nosso modelo de sociedade. Infelizmente, a divisão sexual do trabalho ainda é injusta e as mulheres continuam trabalhando mais e ganhando menos. Precisamos encarar isso como um desafio coletivo a ser enfrentado pelos setores público e privado”.

Para a pesquisadora, a trilha que estamos fazendo de precarização do trabalho – somada à privatização de tudo que é público – gera muita insegurança e acaba pesando sobre a saúde física, mental e emocional, aumentando o desenvolvimento de doenças psicossomáticas. Takemoto concorda com esse ponto de vista. “Há relatos de trabalhadores que estão com a saúde mental afetada, além das jornadas extenuantes. Há trabalhadores que estão se sentindo deprimidos. Mães e pais que têm filhos pequenos estão com dificuldade de trabalhar em casa. Tudo isso precisa ser discutido e regulamentado para que o home office continue”, defende.



**CRISTIANE ANDRADE**



**CLEMENTE GANZ LÚCIO**



# FAÇA PARTE DESSE UNIVERSO

Acesse nossos canais e receba conteúdo exclusivo, matérias, coberturas e eventos da Fenae e Apcefs. Além de promoções e programas de vantagens. E aí, vai ficar de fora?

/FenaeFederacao

/company/fenae-federacao

@fenaefederacao

@fenaefederacao

/FenaeFederacao

(61) 98142-8428

WWW

www.fenae.org.br

FENAE



# “É PRECISO REFORMAR A ARQUITETURA DO CAPITALISMO”

PARA O ECONOMISTA **LUIZ GONZAGA BELLUZO**, APENAS UM ESTADO FORTE APONTARÁ SAÍDAS DA CRISE. BANCOS PÚBLICOS SÃO FUNDAMENTAIS NESSE SENTIDO

## RETRATO DA ECONOMIA

Estamos numa situação de ruptura das relações de mercado. Isso significa que o nexu mercantil não funciona em condições normais. É o seguinte: uma pessoa vai ao banco, pega o dinheiro e o banco avalia o risco, depois empresta para a empresa, que usa esses recursos para pagar o salário do trabalhador. Enquanto isso, os trabalhadores gastam esse dinheiro, beneficiam outras empresas, assim como essa mesma empresa compra insumos necessários para a produção das demais.

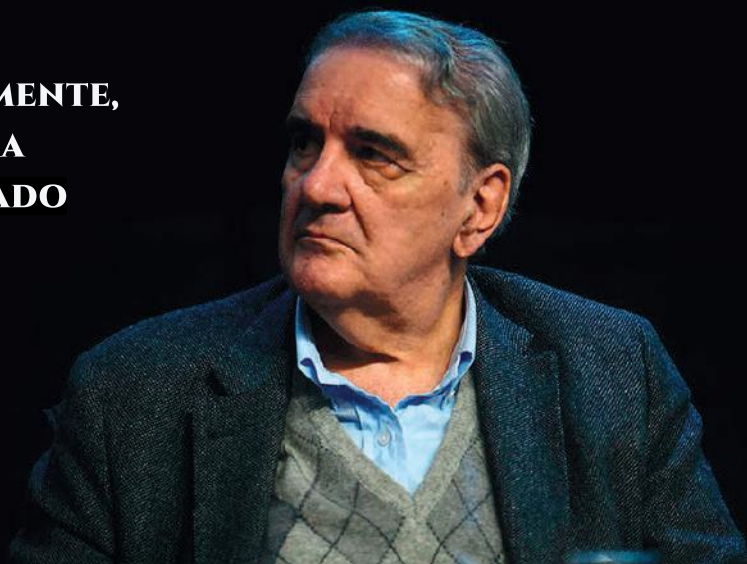
Esse é o circuito mercantil que está se rompendo. É o desemprego que surge, com queda na demanda, o que provoca um encolhimento da renda conjunta da economia. É preciso reconstituir esse nexu mercantil, injetar dinheiro na economia e direcionar o crédito. Os bancos públicos são fundamentais nesse sentido, pois podem agir com mais autonomia em relação aos ciclos econômicos. Durante a crise, enquanto o capital privado se retrai, os bancos públicos podem fazer ações que sirvam de contraponto, expandindo o crédito e dissipando incertezas.

## ESTADO REGULADOR

Não há possibilidade de deixar para o mercado uma articulação das relações entre os agentes da economia – como bancos, empresas, consumidores, famílias, trabalhadores. Embora as pessoas façam uma oposição entre Estado e mercado, isso nunca existiu. Hoje, o sistema de relações é a negação dos princípios de solidariedade, inclusão e democracia. Apenas o Estado pode contrapor-se a isso. Passada essa pandemia, temos que reformar a arquitetura do capitalismo.

*Durante a crise, enquanto o capital privado se retrai, os bancos públicos podem fazer ações que sirvam de contraponto, expandindo o crédito e dissipando incertezas*

**EMBORA, FREQUENTEMENTE, AS PESSOAS FAÇAM UMA OPOSIÇÃO ENTRE ESTADO E MERCADO, ISSO NUNCA EXISTIU**





# ORGANIZAÇÃO DA CATEGORIA BANCÁRIA ASSEGURA MANUTENÇÃO DE DIREITOS

*Na campanha salarial 2020, os bancários garantiram reajuste de 1,5% para salários, com abono de R\$ 2 mil para este ano, e para 2021 reposição da inflação e ganho real de salário de 0,5%*

Em uma campanha salarial marcada pela tentativa dos bancos e do governo Bolsonaro de retirar direitos e impor retrocessos, os bancários de bancos públicos e privados conseguiram com organização e unidade fechar um acordo por dois anos que manteve direitos conquistados em quase três décadas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). No caso da Caixa Econômica Federal, o acordo específico trouxe importante conquista: Saúde Caixa para Todos, com a inclusão dos empregados admitidos a partir de 2018.

A conjuntura desfavorável e a intenção dos bancos de impor reajuste salarial zero marcaram o processo de negociação que durou todo o mês de agosto e fizeram desta uma das negociações mais difíceis dos últimos anos. “Existia determinação do governo federal em não avançar em novos direitos e retirar o que já tínhamos, como a PLR Social. Em um momento de pandemia, em que os empregados estão empenhados em atender à população, não havia justificativa para o governo não autorizar a manutenção dessa conquista histórica da categoria”, avalia a coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa), Fabiana Uehara.

Além da PLR Social, foi possível após um longo processo de negociação manter também o modelo de custeio 70/30 do plano de saúde dos empregados. “Foi um avanço também garantir a coparticipação por grupo familiar e a criação

de um GT que vai debater alternativas para viabilidade do Saúde Caixa, com a participação dos empregados, e a inclusão de duas novas cláusulas que preveem o parcelamento de férias em três vezes e o intervalo de 30 minutos intrajornada para quem tem carga horária de 8 horas”.



## PRINCIPAIS PONTOS DO ACT DA CAIXA

Inclusão dos novos empregados no Saúde Caixa
Manutenção do modelo de custeio 70/30
Manutenção da coparticipação por grupo familiar
Manutenção da PLR Social
Manutenção das demais cláusulas do acordo

## PRINCIPAIS PONTOS DA CCT

Reajuste: 1,5% e abono de R\$ 2.000,00 em 2020
Para 2021: Reposição integral da inflação (INPC/IBGE), mais 0,5% de aumento real para os salários e todas as verbas
Manutenção da regra da PLR
Manutenção da 13ª cesta
Jornada legal de 6 horas
Manutenção das demais cláusulas da Convenção

“O grande ganho desta campanha salarial é manter todos os direitos, tanto na Convenção Coletiva de maneira geral quanto nos acordos específicos, além da manutenção da mesa única”

**JUVANDIA MOREIRA**  
presidenta da Contraf-CUT



**NA  
LUTA  
COM  
VOCÊ**

**GARANTIR E PROTEGER**

## DESAFIO

Em 2020, os bancários tiveram um desafio a mais para negociar com os banqueiros e a direção dos bancos públicos. A pandemia do novo coronavírus impediu a realização de assembleias e até mesmo mobilizações presenciais. Acostumada a grandes embates, a categoria teve de se reinventar.

“O que nos ajudou a ter um bom acordo foi ter uma organização nacional, sindicatos fortes e unificados. Tivemos uma atuação forte nas redes sociais, que incomodou bastante os bancos. Ficamos nos trending topics no Twitter. A atuação nas redes sociais permitiu dialogar com os bancários. Quase 55% da categoria está em home office, e dialogar com essas pessoas que estão em casa foi um grande desafio”, explica a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira.

Além de reajuste zero, os bancos queriam reduzir a Participação nos Lucros (PLR) em até 48%, retirada da 13ª cesta, reduzir gratificação de função e mexer em outras cláusulas que já constavam na Convenção Coletiva de Trabalho.

“Foram negociações muito duras, na maioria delas a posição dos bancos públicos e privados era só de retirar direitos. Há uma influência muito grande do governo, que tem editado uma série de medidas para retirar direitos dos trabalhadores, para mexer na jornada, inclusive com trabalhos aos sábados e domingos. O governo tem imposto uma pauta para estatais também de retirada de direitos e reajuste zero”, explicou a presidenta da Contraf-CUT.

Entre os pontos acordados estão o reajuste salarial de 1,5% e abono de R\$ 2.000 para esse ano. Para 2021, reposição integral da inflação (INPC/IBGE), mais 0,5% de aumento real para os salários e todas as verbas, além da manutenção da regra da PLR e das demais cláusulas da CCT.





# NOVA GESTÃO ENFRENTA GRANDES DESAFIOS

A DIRETORIA QUE ASSUMIU NO PRIMEIRO SEMESTRE ENFRENTA CENÁRIO ATUAL ADVERSO, MAS APOSTA NA VALORIZAÇÃO DO LEGADO DA FENAE E REFORÇA COMPROMISSO EM DEFESA DA CAIXA E DOS DIREITOS DOS EMPREGADOS

Não faltará luta e resistência para defender a Caixa 100% pública e os direitos dos empregados do banco. É o que garantem os novos diretores da Fenaef, entidade que, em quase 50 anos de existência, tem estado ao lado dos trabalhadores na defesa por melhores condições de trabalho e por um país mais justo e democrático.

“É uma grande responsabilidade assumir a presidência de uma entidade como a Fenaef, que é uma referência na luta do movimento dos empregados da Caixa, da categoria bancária e dos trabalhadores em geral”, destacou Sergio Takemoto, ao assumir a presidência.

Segundo Takemoto, a unidade das diversas forças políticas que atuam no movimento nacional dos empregados da Caixa dá a tranquilidade necessária para a nova diretoria da Fenaef seguir com o compromisso em defesa do banco público e dos direitos dos trabalhadores e da democracia.

Os desafios para a nova Diretoria Executiva da Federação são muitos. Conforme aponta Sergio Takemoto, o cenário é adverso, com ameaças à democracia e risco de privatizações, mas os empregados do banco público vão resistir, como aconteceu em outros momentos em que sofreram ataques. Propostas que representam retrocessos

estão à espreita e, a exemplo dos últimos anos, a mobilização da categoria será fundamental para que elas sejam barradas.

“Iniciamos a nossa gestão diante de uma crise sem precedentes, a pandemia do coronavírus, um desafio jamais enfrentado pelos bancários, que estão na linha de frente do atendimento à população. E em meio a um dos maiores enfrentamentos de todos os tempos, lutamos para preservar a vida dos empregados da Caixa e do povo brasileiro”, acrescentou o presidente da Fenaef.

Também continuará sendo uma política da gestão da Fenaef o fortalecimento das Apcefs e a ampliação do relacionamento com os seus associados. A nova diretoria tem como objetivo aperfeiçoar a atuação da Federação, agindo cada vez mais em ações que beneficiem o pessoal da Caixa, incentivando práticas sociais, esportivas, culturais e de lazer.

## ► NOVA SEDE

O ANO DE 2020 ESTÁ REPLETO DE NOVOS CICLOS E MUDANÇAS NA FENAE. PERTO DE COMPLETAR MEIO SÉCULO DE EXISTÊNCIA, A FEDERAÇÃO GANHOU UMA NOVA SEDE EM BRASÍLIA, NO MÊS ABRIL, COM INSTALAÇÕES MAIS MODERNAS E ESPAÇOS INTERATIVOS E SUSTENTÁVEIS.

# A DIRETORIA



**SERGIO  
TAKEMOTO**  
**PRESIDENTE**

Ingressou na Caixa em 1982, tendo exercido funções como gerente de Relacionamento e coordenador de Serviços. Atuou como delegado sindical, foi diretor do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e diretor-presidente da Apcef/SP. Na Fenae, ocupou o cargo de vice-presidente na gestão 2018/2020. É secretário de Finanças da Contraf-CUT e coordenador estadual da ONG Moradia e Cidadania, em São Paulo.

*"Nosso projeto é superar esse período de ataques do governo a todas as empresas públicas e em especial à Caixa. Sabemos a importância da tarefa que é defender a Caixa 100% pública. A privatização de partes estratégicas da Caixa significa o enfraquecimento do seu papel social e a perda de grandes recursos para os programas sociais, e resultará em piores condições de trabalho para os empregados e das estruturas da nossa empresa. Também vamos continuar realizando os programas que já são marca registrada da Fenae, incluindo novos projetos pelo bem-estar do empregado."*

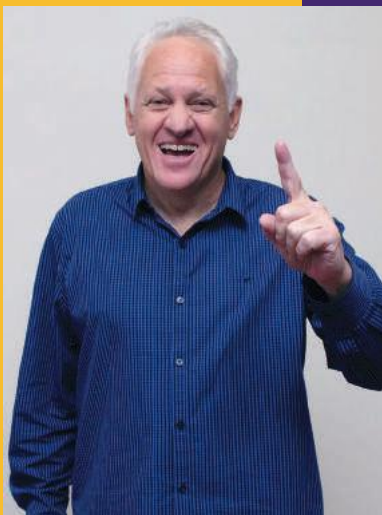


**MARCOS AURÉLIO  
SARAIVA DE HOLANDA**  
**VICE-PRESIDENTE**

Está na Caixa desde 1982. Presidiu a Apcef/CE (1999/2004) e o Sindicato dos Bancários do Ceará (2005/2009). Participou do Comando Nacional dos Bancários, entre 2004 e 2009, e da CEE/Caixa (Comissão Executiva dos Empregados) de 2006 a 2016. Foi diretor de Comunicação e Imprensa da Fenae. É diretor de Cultura do Sindicato dos Bancários do Ceará.

*"A Fenae tem sido fundamental para a defesa dos direitos dos empregados Caixa e a promoção do bem-estar da categoria. A gestão terá grandes desafios neste cenário crítico, com uma pandemia e a necessidade de enfrentamento ao governo Bolsonaro. Mas acreditamos na capacidade dos companheiros que compõem essa direção em fazer o confronto e defender os trabalhadores".*





## CLOTÁRIO CARDOSO

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Está na Caixa desde 1989, tendo atuado em várias áreas do banco em Minas Gerais. Foi diretor do Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação/MG e diretor cultural do Sindicato dos Bancários de BH e Região (2005/2008), além de presidente da entidade nas gestões de 2008 a 2011 e de 2011 a 2014. Também ocupava o cargo de diretor de Administração e Finanças da Fenae na gestão anterior.

*"Com todos os problemas que o país e os empregados têm enfrentado, estamos firmes na defesa dos trabalhadores e da Caixa como empresa pública. Minhas perspectivas são de alguém que sabe que vai enfrentar problemas sérios, mas com muita disposição de lutar. Vamos fazer desta uma gestão de grandes decisões para o futuro da Caixa, dos trabalhadores, da Fenae e para o futuro do país."*

## CARLOS ALBERTO OLIVEIRA LIMA (CACO)

DIRETOR DE ESPORTES

Formado em Economia pela UERJ, ingressou na Caixa em 1982. Foi um dos empregados demitidos do banco no governo Collor e reintegrado, em 1992, após a histórica mobilização dos bancários da Caixa, retratada no filme "Não Toque em Meu Companheiro". Entre 1998 e 2010, trabalhou na área de Habitação (GIAFI) e, desde 2011, é lotado na GIPES/RJ. Hoje, é diretor da Federação dos Bancários do RJ/ES, do Sindicato dos Bancários do RJ e da Apcef/RJ.

*"Começamos uma nova gestão na Fenae em tempos difíceis, o que exigirá mais unidade e capacidade de mobilizar os trabalhadores da Caixa em defesa dos seus direitos e do banco. Essa nova gestão agrega integrantes da gestão anterior e novos dirigentes, uma combinação perfeita para continuar desenvolvendo projetos que aproximam os associados das Apcefs e valorizam a promoção do bem-estar do pessoal da Caixa."*



## MOACIR CARNEIRO DA COSTA

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO E IMPRENSA

É empregado da Caixa desde 1989. Trabalhou na área de Sistemas e de Administração e na Tesouraria Regional do banco em Salvador (BA). Moacir presidiu a Apcef/BA (2008/2013), foi membro do Conselho Deliberativo da Contraf-CUT e diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia (2011/2014). Na Fenae, esteve à frente das diretorias de Cultura e Sociocultural nas duas últimas gestões. Faz parte do Conselho Fiscal da Apcef/BA.

*"Há um novo modo de comunicação, com maior dinâmica e enfrentamento das fake news. Neste mandato, buscaremos alcançar todos os empregados da Caixa com muita credibilidade. Também queremos nos firmar como fonte primária em relação aos assuntos que afetem a Caixa, seus empregados, a Funcef e as Apcefs."*

## JAIR PEDRO FERREIRA

DIRETOR DE FORMAÇÃO

Está na Caixa desde 1989. Foi diretor representante dos empregados na Sasse (1996/1999), secretário-geral do Sindicato dos Bancários de Londrina (1994/1996), membro do Conselho Fiscal da Fenae (1993/1996), diretor do Sindicato dos Bancários de Brasília e coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa). Já foi vice-presidente e diretor de Administração e Finanças da Fenae e ocupou a presidência por dois mandatos (2014 a 2020).

*"Enfrentaremos uma conjuntura muito difícil para os trabalhadores e de ataques à Caixa, que vai exigir das entidades representativas, como a Fenae, engajamento e determinação para defender o banco, os trabalhadores e, principalmente, a democracia. Na área de formação, estamos pensando em cursos e projetos que estimulem as pessoas a buscarem a construção de um mundo melhor."*



## FABIANA CRISTINA MENEGUELE MATHEUS

DIRETORA DE SAÚDE E PREVIDÊNCIA

Está na Caixa desde 1989. Foi diretora do Sindicato dos Bancários de Bauru/SP (1995/1997). Na Apcef/SP, foi diretora de Administração e Finanças (1999/2002) e diretora-presidente (2002/2005 e 2005/2008). Presidiu o Conselho Deliberativo Nacional (CDN) da Fenae (2004/2006) e foi conselheira eleita da Funcef por dois mandatos (2006 a 2012). Na Fenae, já ocupou os cargos de vice-presidente e diretora de Administração e Finanças.

*"Os ataques aos direitos dos empregados estão intensos. No caso do Saúde Caixa e da Funcef, precisaremos de muita mobilização para enfrentar esse desafio. A pandemia deixará sequelas físicas e mentais e, mais do que nunca, precisaremos de ações de proteção à saúde do trabalhador. A Fenae estará à frente dessas lutas, ajudando a organizar os trabalhadores da Caixa."*



## RACHEL DE ARAÚJO WEBER

DIRETORA DE POLÍTICAS SOCIAIS

Ingressou na Caixa em 2005. Entre os anos de 2008 e 2010, foi diretora de Apoio do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região. Em 2011, assumiu a Secretaria Geral da entidade. Na gestão anterior da Fenae, ocupou o cargo de diretora de Juventude. Atualmente, cursa Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

*"Na luta pela vida dos pretos, das mulheres e da comunidade LGBTQI+, nós somamos a importância do papel público da Caixa para que as portas dos serviços financeiros estejam abertas a todos, sem qualquer discriminação. Criamos uma diretoria específica para trabalhar ainda mais a diversidade e a inclusão. Queremos que todos sejam representados e se enxerguem na Fenae!"*



## NILSON ALEXANDRE DE MOURA JUNIOR

DIRETOR SOCIOCULTURAL

Entrou na Caixa em 1989 e ocupou funções como supervisor e gerente-Geral em São Paulo. Foi presidente da Agecef/SP (2010/2015) e presidente da Federação Nacional das Associações de Gestores da Caixa (Fenag), no período de 2013 a 2017. Também foi membro da Contraf-CUT (2006/2009) e da Fetec/SP (2013/2017) e candidato ao Conselho de Administração (CA) da Caixa, em 2016. Está aposentado desde 2017.

*"Espero contribuir com minha experiência de 20 anos de gestor na empresa e de atuação no movimento associativo. A cultura é responsável pela elevação da consciência crítica do ser humano e é assim que pretendo dirigir essa pasta, construindo políticas culturais que deem o protagonismo que a Fenae merece."*



## FRANCISCA DE ASSIS ARAÚJO SILVA

DIRETORA DE IMPACTO SOCIAL

Ingressou na Caixa em 1976. Foi diretora de Administração e Finanças, vice-presidente e presidente da Apcef/PI. Também atuou como tesoureira, vice-presidente e presidente do Sindicato dos Bancários do Piauí em 1998, além de conselheira deliberativa da Funcef, entre 2002 e 2006. Membro do Conselho Deliberativo da Anapar desde a sua criação, do Conselho Fiscal da Fenae, por dois mandatos, e do CDN da entidade, por três anos. É diretora de Saúde da Anapar.

*"A Fenae, por ser uma entidade que tem visão do futuro, vai se adaptar ao novo tempo. Essa situação exigirá de nós ainda mais atenção com a defesa dos trabalhadores. A Federação, como entidade com representatividade nacional, junto com as Apcefs e entidades parceiras do movimento sindical e associativo, vai fazer a defesa da Caixa e dos seus empregados."*





## RYTA DE CÁSSIA SANTOS LIMA

DIRETORA DE RELAÇÕES DO TRABALHO

É diretora-executiva do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo, secretária de Comunicação da Apcef/ES e atua na Intersindical. Nos anos 1990, participou da Comissão Nacional em Defesa da Caixa e da luta pela centralização do FGTS no banco. Em 2016, integrou a coordenação de Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas. Foi diretoria da FEED RJ/ES e CNB/CUT, secretária de Formação da CUT/ES e diretora da CUT Nacional.

*"Neste momento tão difícil para os trabalhadores por causa da pandemia do coronavírus, da crise econômica, política e social, dos ataques aos direitos e à democracia, a Fenaé está mais uma vez desafiada a seguir cumprindo seu compromisso de defender a Caixa 100% pública e estar ao lado das lutas dos empregados e nas lutas em defesa da democracia."*



## VERA LÚCIA BARBOSA LEÃO

DIRETORA DE ASSUNTOS DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS

Ingressou na Caixa em 1985, hoje é aposentada. Foi presidenta da Apcef/GO por dois mandatos no período de 2009 a 2014. Atualmente, é diretora Executiva de Assuntos Trabalhistas da entidade e diretora da AEA GO/TO. Em 2017, fez parte do Conselho de Usuários do Saúde Caixa.

*"É um grande desafio contribuir com os projetos atuais e inovar com propostas de ações para proporcionar qualidade de vida a todos os empregados Caixa da ativa e aposentados. A Fenaé está presente na vida de todos os empregados Caixa desde sua fundação, em 1971, sempre focada na integração e unidade no movimento associativo e na luta por melhores condições de trabalho."*



## JERRY FIUSA DOS SANTOS

DIRETOR DA REGIÃO NORTE

Está na Caixa desde 2004. Atuou como técnico Social e assistente de Projetos Sociais. Participou da Cooperação Internacional em São Tomé e Príncipe, contribuindo com a elaboração de Legislação Habitacional, Ordenamento Territorial e Mobilização Social das comunidades daquele país. Na Apcef/RO, foi diretor de Esportes e vice-presidente. Atualmente é presidente da entidade e coordenador da ONG Moradia e Cidadania.

*"A expectativa é de muita mobilização em favor dos empregados Caixa, bem como da promoção de bem-estar social, cultural e esportivo. A Fenaé tem hoje atuação fundamental na luta pela manutenção da Caixa pública. Atuação que deve ser fortalecida e ampliada junto aos empregados."*



## PAULO ROBERTO MASSETTI MORETTI

DIRETOR DA REGIÃO NORDESTE

Ingressou na Caixa em 1976. No banco, atuou em várias áreas. Formado em Administração, foi instrutor/multiplicador por 22 anos e consultor externo por mais de três anos. Presidiu a Agecef/PE (2011/2012) e a Apcef/PE (2012/2019). Foi presidente do CDN da Fenaé (2017/2019). Está aposentado e ocupa o cargo de diretor Financeiro da Apcef/PE.

*"Nossa expectativa é atuar como embaixador e porta-voz da região Nordeste junto à Fenaé, buscando levar ideias e trocar experiências com outras Apcefs. É fundamental fazermos reflexões sobre esse novo momento e o que nos espera após a pandemia e como poderemos contribuir para que as associações cresçam bem mais e continuem promovendo o bem-estar dos empregados da Caixa."*





## JOSÉ HERCULANO DO NASCIMENTO NETO (BALA)

DIRETOR DA REGIÃO CENTRO-OESTE

Trabalha há mais de 32 anos na Caixa. Começou sua militância como delegado sindical, atuando por várias unidades de Brasília, entre elas as agências Planalto e Comercial Sul. É vice-presidente da Apcef/DF e já foi secretário-geral da entidade. Também já foi diretor do Sindicato dos Bancários de Brasília e diretor de Esportes da AEA-DF.

*“Ao iniciarmos esta nova gestão, nos deparamos com algo que ninguém poderia imaginar, uma pandemia que nos isola socialmente, e nos faz refletir sobre a coletividade. A Fenae, mais do que nunca, continuará defendendo os empregados e a própria Caixa. A nova diretoria está atenta aos novos desafios e confiante que, juntos, mesmo isolados socialmente, a luta sempre nos unirá.”*

## DIONÍSIO REIS SIQUEIRA

DIRETOR DA REGIÃO SUDESTE

Ingressou na Caixa em 2003 e exerceu função de caixa e tesouraria. Desde 2010 é dirigente sindical. Atuou como diretor de Bancos Públicos Federais da Fetec-SP e é diretor-executivo do Sindicato de São Paulo, Osasco e Região, além de secretário de Saúde e Condições de Trabalho na entidade. É conselheiro municipal de Saúde (segmento Usuário SUS) e, pelas centrais sindicais, é coordenador do CIST municipal SP.

*“A nova gestão enfrentará a conjuntura mais difícil da história dos empregados da Caixa. A gestão da Fenae terá o desafio de aliar a questão cultural, conhecimento, atendendo os empregados em todos os seus interesses, articulando e ajudando o Comando Nacional, a Contraf-CUT e sindicatos na mobilização dos empregados, na resistência, contra a retirada de direitos. É um desafio grande e temos uma gestão preparada para isso.”*



## NAIARA MACHADO DA SILVA

DIRETORA DA REGIÃO SUL

Ingressou na Caixa em 2010 e tem atuado em várias áreas do banco. Hoje, está na Centralizadora Regional Administrativo e Canais Sul, em Porto Alegre (RS). É mestra em Ambiente e Sustentabilidade, especialista em Direito e Economia. É codiretora de Cultura da Apcef/RS, onde participa da gestão administrativa da Associação.

*“Considero o papel das diretorias regionais fundamental na interlocução entre as Apcefs e a Fenae. Esta é uma missão desafiadora, pois ao mesmo tempo em que se deve fortalecer a identidade das instituições, é preciso valorizar a diversidade e as particularidades de cada uma. Espero desenvolver um trabalho que consiga agregar a visão profissional e ampla que a Fenae nos traz com o dia a dia de cada Apcef.”*

## MARCO ANTONIO ZANARDI

CONSELHO FISCAL - 1º CONSELHEIRO

Ingressou na Caixa em 1981, tendo atuado em várias áreas do banco no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Atualmente está aposentado. No movimento sindical, foi diretor do SEEB Passo Fundo (RS), no período de 1986 a 1988. Hoje é diretor-presidente da Apcef/SC.

*“A nova gestão terá muito trabalho pela frente. A grande vantagem é que ela é formada por membros com muita experiência. Conseguimos unir pessoas de diferentes áreas, e todos comprometidos com a defesa da Caixa, da associação e da Fenae. É uma gestão experiente e capacitada para enfrentar esse momento crítico.”*







## JOSÉ MEGUME TANAKA

CONSELHO FISCAL - 2º CONSELHEIRO

Ingressou na Caixa em 1984. Formado em Ciências Contábeis, com pós-graduação em Gestão de Pessoas, foi vice-presidente da Apcef/PR e membro do Conselho Deliberativo em gestões anteriores. É diretor Financeiro da entidade. Já presidiu e foi diretor Financeiro por dois mandatos da Agecef/PR. Na Fenae, atuou como membro do Conselho Fiscal (2017/2020).

*"Nós temos um grande desafio para essa gestão, em grande parte em função do governo atual, mas tenho certeza que a nova diretoria vai trabalhar em defesa dos direitos e na representação de todos os empregados e em defesa da Caixa 100% pública."*

## MARIA RITA SERRANO

CONSELHO FISCAL - 3º CONSELHEIRO

Empregada da Caixa desde 1989, foi presidente do Sindicato dos Bancários do ABC. Atualmente, está no segundo mandato como representante dos empregados no Conselho de Administração (CA) da Caixa. É coordenadora do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas desde 2015. Coautora do livro "Se é público é para todos" e autora do livro "Caixa, banco dos brasileiros".

*"A nova direção da Fenae vai enfrentar um dos momentos mais difíceis da história da entidade. Se depender do governo, a Caixa será privatizada a partir das suas operações, e como consequência terá problemas de sustentabilidade. Os dirigentes da Fenae têm experiência em lidar com adversidades e a missão de fortalecer a resistência a esse nefasto processo."*



## GISELLE MARIA ARAÚJO DE MENEZES

CONSELHO FISCAL - 1º SUPLENTE

Ingressou na Caixa em 1989, atuando especialmente na área de habitação. Foi vice-presidente da Apcef/MA (2008/2010); presidente por dois mandatos (2011/2016) e vice-presidente (2017/2019). Atualmente, preside a associação maranhense. Presidiu o CDN da Fenae (2014/2017) e foi diretora da Região Nordeste (2017/2020).

*"Seremos incansáveis na luta em defesa da Caixa 100% pública e dos interesses de seus empregados e de toda a sociedade brasileira, principalmente dos setores mais carentes da população, sempre em parceria com as Apcefs."*

## EMANOEL SOUZA DE JESUS

CONSELHO FISCAL - 2º SUPLENTE

Ingressou na Caixa em 1982, participando da luta em defesa da jornada de 6 horas. Já foi diretor da Fenae e do Sindicato dos Bancários da Bahia. Presidiu o Conselho Fiscal da Funcef (2006/2010) e a Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe (2009/2017). É secretário de Imprensa da CTB/Bahia.

*"Neste momento penso que a Fenae deve cumprir um importante papel em defesa da Caixa 100% pública e de uma Funcef forte, atuando em conjunto com todo o movimento dos empregados da Caixa."*



## PAULO ROBERTO DAMASCENO

CONSELHO FISCAL - 3º SUPLENTE

Entrou na Caixa em 1984. Participa do movimento associativo desde 2001. Depois de ocupar os cargos de diretor Executivo e Esportes da Apcef/MG, foi eleito em 2007 presidente da associação e permanece no cargo com mandato até 2022. Na Fenae, foi diretor Executivo (2011/2014). É membro do Conselho Deliberativo da AEA/MG.

*"As expectativas são as melhores possíveis, uma vez que a nova gestão é formada por pessoas capacitadas. A defesa da Caixa como banco público e principal executor das políticas sociais do governo, a defesa de seus empregados, principalmente nas questões relacionadas a condições de trabalho e emprego, Saúde Caixa e Funcef, são desafios que estão postos e agravados pela pandemia pela qual o país atravessa."*



# FENAE DE OLHO NO FUTURO DO BRASIL

*CRIAÇÃO DE NOVAS DIRETORIAS  
BUSCA REFORÇAR A CONTRIBUIÇÃO  
DA FENAE PARA O FUTURO DO PAÍS,  
FORTALECENDO SUA ATUAÇÃO  
EM ÁREAS FUNDAMENTAIS, COMO  
FORMAÇÃO, IMPACTO SOCIAL  
E POLÍTICAS SOCIAIS*

Desde a sua criação, em 1971, além da defesa da Caixa como banco público e de seus empregados, a Fenae tem atuado para a construção de um país onde os direitos, a democracia e a liberdade sejam regra, e não exceção. Em quase 50 anos de existência, a entidade se somou aos trabalhadores de diversos segmentos e aos movimentos sociais para buscar mais justiça social.

Nesse processo, tornou-se referência na luta em defesa das empresas públicas, pelo acesso à moradia e mobilidade urbana, educação e saúde de qualidade para todos, dentre outros direitos necessários para os cidadãos brasileiros terem uma vida digna.

Nessa nova gestão, iniciada em maio, a Fenae conta com mais três diretorias. Criadas em 2019, as novas áreas vão reforçar a atuação e ampliar ações voltadas para questões sociais, parcerias com entidades sindicais e associativas, além dos movimentos sociais. São elas: Formação, Impacto Social e Políticas Sociais.

“A Fenae sempre teve o olhar muito voltado para o futuro do país e quer ampliar sua atuação junto à sociedade. Vamos debater o projeto de futuro que queremos, defender os trabalhadores, o patrimônio nacional e a soberania nacional e o respeito aos negros, índios, mulheres e tantos outros que precisam ser respeitados”, destaca o ex-presidente e agora diretor de Formação da Fenae, Jair Pedro Ferreira.

Na Diretoria de Formação, além do fortalecimento da Rede do Conhecimento – plataforma de educação da Fenae e das Apcefs lançada em outubro de 2016 –, o objetivo é consolidar a formação articulada entre diversas representações, como centrais, sindicatos, federações, movimentos de moradia, ONGS, dentre outros.

A Fenae contará também com uma diretoria específica para reforçar sua atuação em defesa da diversidade e inclusão. “Queremos que todos sejam representados e se enxerguem na Fenae”, explica Rachel Weber, diretora de Políticas Sociais.

Para Rachel, é possível unificar a luta dos negros, mulheres e LGBTQI+ contra o preconceito com a defesa do papel social da Caixa, para assegurar o acesso desses segmentos discriminados ao sistema financeiro. “Vamos defender a Caixa 100% pública também por meio dessas questões sociais contra as discriminações”, defende, e explica:

“Parecem questões diferentes, mas estão co-relacionadas, dentro do conceito de interseccionalidade. O preconceito social ao trabalhador pobre é o mesmo preconceito ao negro, que é o mesmo preconceito que a mulher enfrenta. Quem é que mais precisa da Caixa, senão esses setores mais marginalizados da sociedade? E a Fenae está cada vez mais integradas às questões sociais do país”.

Para a diretora de Impacto Social, Francisca de Assis Araújo, a diretoria nasce da força e do desdobramento do trabalho do Movimento Solidário, programa de responsabilidade social da Fenae e das Apcefs. Iniciado em 2005, em Caraúbas, no Piauí, o programa atuou na redução da extrema pobreza na localidade, que constava entre os 100 municípios com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país. O Movimento Solidário contribuiu por 10 anos para melhorar a vida da população em Caraúbas e, há cinco anos, adotou o município de Belágua, no Maranhão.

“Nossa intenção é dar mais expressão e estimular esse grande programa que os milhares de empregados Caixa ajudam a realizar, mas não conhecem a sua profundidade”, reforça Francisca de Assis. Ela destaca que, cada vez mais, organizações como a Fenae buscam alternativas para melhorar o mundo por meio da educação, igualdade de gênero, sustentabilidade do meio-ambiente, entre outras questões. “A nova diretoria representa também o compromisso social da Fenae com uma sociedade mais justa.”





# EMPREGADOS CAIXA GARANTEM APOIO A BELÁGUA DURANTE A PANDEMIA

## CAMPANHA EMERGENCIAL ULTRAPASSOU META DE DISTRIBUIÇÃO DE CESTAS BÁSICAS NO MUNICÍPIO

O enfrentamento à pandemia tem refletido em dias difíceis para todos, mas a realidade imposta às pessoas que já se encontravam em situação vulnerável é ainda mais complexa. Para minimizar o impacto da crise, a sociedade mais uma vez teve ao seu lado a empatia e o compromisso do empregado Caixa com as ações implementadas pelo Movimento Solidário, da Fenae e Apcefs, que novamente fez a diferença na vida de quem mais precisa.

A campanha emergencial “Juntos por Belágua”, realizada no primeiro semestre, arrecadou um total de R\$ 116.539,85, ultrapassando com folga a meta inicial de R\$ 100 mil para garantir a subsistência da população vulnerável do município maranhense durante o enfrentamento à pandemia.

“Uma pequena contribuição de cada um faz uma enorme diferença na vida de quem tem precisado do básico para sobreviver”, destaca Sergio Takemoto, presidente da Fenae. Ele enfatiza que as ações de solidariedade dos empregados Caixa e da sociedade se tornaram ainda mais importantes neste momento. “Nessa campanha emergencial, constatamos mais uma vez que o empregado Caixa abraça a oportunidade de ser

“ O MAIS  
GRATIFICANTE  
DAS CAMPANHAS  
É VER A UNIÃO  
DE TODOS OS  
ENVOLVIDOS NA  
CONSTRUÇÃO  
COLETIVA ”

- David Borges



solidário e ajudar. Nossa atuação junto aos moradores de Belágua (MA) é a prova disso”, afirma, citando o município maranhense que há cinco anos é atendido pelos empregados da Caixa.

Nesta campanha, o número de doadores novamente surpreendeu. Um grupo formado por exatamente 4.387 empregados de todo o país fez as doações em pontos do Mundo Caixa no site do Movimento Solidário. Por meio da plataforma, outras 688 pessoas fizeram doações diretas pelo PagSeguro, em dinheiro e cartão de crédito. A soma de todo esse engajamento, ao encerramento da campanha, foi a marca de 5.075 doadores.

O Movimento Solidário atua pelo desenvolvimento sustentável em comunidades com perfil socioeconômico de baixa renda. O diretor do Instituto FENAE Transforma, David Borges, explica que as comunidades, mesmo que já estejam conquistando autonomia, ainda necessitam de ajuda emergencial na pandemia.

“Toda a sociedade foi afetada, em níveis diferentes. Mas as populações que historicamente foram mais desamparadas sofrem mais com as restrições nos últimos meses”, comenta. O diretor também destaca a trajetória de sucesso do Movimento Solidário. “O mais gratificante das campanhas, incluindo as de apoio ao município de Belágua, é ver a união de todos os envolvidos na construção coletiva”.

A ação beneficiou diretamente 784 crianças e 140 idosos que residem nas 27 comunidades carentes do município. A partir das doações, foi possível distribuir alimentos, produtos de higiene e limpeza para um contingente de 1.813 pessoas, sendo que os beneficiados pela campanha “Juntos por Belágua” foram, justamente, os moradores que se encontravam em momento de mais vulnerabilidade.





# R\$ 116.539,85

FOI O TOTAL DOADO PELOS EMPREGADOS **CAIXA** DURANTE A CAMPANHA, QUE TINHA META INICIAL DE CEM MIL REAIS. AS DOAÇÕES FORAM FEITAS POR MEIO DE PONTOS DO **MUNDO CAIXA** E EM DINHEIRO, PELO PAGSEGURO. A AÇÃO FOI ENCERRADA EM 31 DE MAIO E BENEFICIOU OS MORADORES MAIS VULNERÁVEIS NA LUTA CONTRA A PANDEMIA

## COOPERAÇÃO COMPARTILHADA

Além da ajuda promovida pelos empregados Caixa e por pessoas de todo o país, a campanha “Juntos por Belágua” recebeu, ainda, doações da Fenae, Apcefs e Integra. Esse movimento de solidariedade teve também a colaboração de empresas parceiras como a Petrarca ADV, a Monumenta e a LTM, que destinaram recursos financeiros para a ação emergencial.

Uma das apoiadoras recorrentes do programa Movimento Solidário, a empresa Wiz Soluções, juntamente com seu corpo de funcionários, abraçou a causa durante os quase dois meses da ação (abril a maio), realizando campanhas internas de arrecadação.

No município maranhense, a campanha contou com a parceria de um comerciante e de agentes de saúde. Ao empresário local coube o fornecimento e a entrega das cestas básicas nas comunidades contempladas, que são distantes umas das outras.

A coordenadora do programa em Belágua e analista de responsabilidade social do Instituto Fenae Transforma, Denise Viana, ressalta o envolvimento dos parceiros. “Vale salientar que as estradas estão péssimas, por causa das chuvas, e algumas comunidades têm acesso difícil, mas o parceiro fez questão de não cobrar nada pela entrega, o que mostra como a união e os esforços de todos fazem a diferença”, afirma.

Por sua vez, o grupo de agentes sanitários que acompanhou as entregas das doações para as famílias se encarregou de oferecer esclarecimentos aos moradores, sobretudo sobre as medidas de higiene e os cuidados necessários para evitar a contaminação dos produtos, além de se proteger do coronavírus. Trabalho conjunto, que contou com o empenho de todos em mais uma ação do Movimento Solidário.





<b>JUNTOS POR BELÁGUA</b>	DURAÇÃO DA CAMPANHA	<b>54 DIAS</b>
	META	<b>R\$ 100.000,00</b>
	<b>TOTAL ARRECADADO</b>	<b>R\$ 116.539,85</b>
	Nº DOAÇÕES PONTOS MUNDO CAIXA	<b>4.387</b>
	Nº DOAÇÕES EM DINHEIRO	<b>688</b>
	TOTAL DE DOADORES	<b>5.075</b>

## MOVIMENTO SOLIDÁRIO

<b>BENEFICIÁRIOS DAS DOAÇÕES</b>	784 CRIANÇAS 140 IDOSOS 27 COMUNIDADES CARENTES
	TOTAL DE PESSOAS AJUDADAS <b>1813</b>

MAIS INFORMAÇÕES, ACESSE:  
[www.fenae.org.br/movimentosolidario](http://www.fenae.org.br/movimentosolidario)





#ACAIXA  
É TODA  
SUA

CAIXA



**BONS  
EXEMPLOS**

**VIRAM  
INSPIRAÇÃO.**

Obrigado, Pessoal da Caixa, por atenderem diariamente milhões de brasileiros e os ajudarem neste momento tão difícil. Vocês são motivo de orgulho para todos nós.

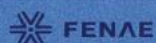
Orgulho também temos da Caixa, por ser a responsável pelo pagamento do Auxílio Emergencial e de outros tantos benefícios. Por isso, a Caixa deve manter-se 100% pública, forte e de todos os brasileiros.

**OBRIGADO,  
PESSOAL DA CAIXA.**

**VOCÊS SÃO ESSENCIAIS  
PARA O BRASIL SEGUIR  
EM FRENTE.**

Caixa 100% pública para todos os brasileiros e brasileiras.

[www.acaixaetodasua.com.br](http://www.acaixaetodasua.com.br)



COMITÊ NACIONAL  
EM DEFESA DA CAIXA



# NOVA PLATAFORMA DE CONVÊNIOS OFERECE MAIS PRATICIDADE E DESCONTOS DE ATÉ 75%

**COM O NOVO CANAL, ASSOCIADOS PODEM COMPRAR SEM SAIR DE CASA**

**SÃO MAIS DE 800 MARCAS DISPONÍVEIS EM 400 LOJAS DE DIVERSOS SEGMENTOS PARA COMPRAS ON-LINE, COM DESCONTOS IMPERDÍVEIS**



A FenaE lançou este ano uma nova plataforma de Convênios, que permite ter acesso a mais de 15 mil estabelecimentos físicos com descontos que vão de 5% a 75%. A plataforma é disponível para empregados da Caixa associados às Apcefs.

A novidade é ainda melhor durante o período de distanciamento social, pois a página oferece 400 parceiros para compras on-line, ideais para quem deseja ficar em segurança e aproveitar sem sair de casa.

A plataforma Convênios inclui parceiros de diversos segmentos, como educação, saúde, veículos, eletroeletrônicos, vestuário, academias, passagens aéreas (Latam, Azul e Gol), hotéis e clínicas de estética. Marcas como KitchenAid, farmácias Pague Menos, Mackenzie, Positivo, Adventista e Escolas Fisk estão cadastradas no programa.

As lojas parceiras podem disponibilizar diferentes formas de pagamento, programas de fidelidade ou de recompensa. Uma das categorias de pagamento é o sistema cashback: ao comprar produtos, o associado recebe percentuais de desconto para utilizar nos próximos pedidos. Além disso, os clientes podem comprar sem medo: a plataforma de Convênios segue todos os protocolos de segurança exigidos.

## SAIBA COMO ACESSAR A PLATAFORMA CONVÊNIOS:

- 1** ACESSE O SITE: [FENAE.ORG.BR/CONVENIOS](http://FENAE.ORG.BR/CONVENIOS)
- 2** DIGITE LOGIN E SENHA DO MUNDO CAIXA
- 3** INICIE A BUSCA POR ESTABELECEMENTOS PARCEIROS

**800 MARCAS, 15 MIL ESTABELECEMENTOS FÍSICOS E 400 LOJAS ON-LINE /**



# ARTE & CULTURA em *ação*

## DIOGO NOGUEIRA SERÁ A GRANDE ATRAÇÃO DA FINAL DO TALENTOS FENAE/APCEF 2020

Vem aí a finalíssima do Talentos Fenae/Apcef 2020! Reserve na agenda o dia 5 de dezembro para conhecer os vencedores da fase nacional do concurso cultural. O evento, a exemplo das premiações estaduais, também será virtual, por conta da pandemia da covid-19, e terá como atração principal o cantor e compositor Diogo Nogueira.

Os concorrentes da fase nacional do Talentos foram conhecidos nos dias 10 (Foto e Filme), 17 (Artes Visuais), 18 (Literatura) e 24 (Música) de outubro em lives que contaram com a participação de nomes consagrados, como Daniela Mercury, Carlinhos Brown e Orquestra Maré do Amanhã, Leila Pinheiro, Yamandu Costa, Clóvis de Barros, Antônio Pitanga, Silvero Pereira, Elisa Lucinda, Zeca Baleiro, Teresa Cristina, entre outros.

As quatro lives de premiação da fase estadual do concurso foram um sucesso, marcadas por momentos de emoção e euforia dos participantes que asseguraram a vaga para a grande final de dezembro.

“Diante das dificuldades e da tristeza da pandemia, foi um grande desafio decidirmos se faríamos o evento este ano. A decisão foi acertada, tivemos uma grande participação, excelentes trabalhos e o concurso é um sucesso”, avalia Sergio Takemoto, presidente da Fenae.

O Talentos está em sua quinta edição. Realizado em duas fases – estadual e nacional –, o concurso incentiva e dá visibilidade à produção cultural dos empregados Caixa ativos e aposentados, associados das 27 Apcefs do País, nas seguintes categorias e modalidades: Foto e Filme (Foto e Filme); Artes Visuais (Desenho/Pintura e Desenho Infantil); Literatura (Conto/Crônica e Poesia) e Música (Composição e Interpretação). Em 2020, foram 3.297 obras inscritas.

“O número de inscrições bateu todos os recordes, em todas as categorias. Apesar da crise sanitária, a arte e a cultura são importantes para aproximar as pessoas, mesmo que seja a distância, como estamos fazendo neste momento”, destaca o diretor Sociocultural da Fenae, Nilson Moura.

### PARTICIPE E ESCOLHA A SUA OBRA!

O PÚBLICO TAMBÉM PODE DAR SUA CONTRIBUIÇÃO NA ESCOLHA DAS MELHORES OBRAS DO TALENTOS. ALÉM DO JÚRI TÉCNICO, OS PARTICIPANTES RECEBERÃO VOTO DO JÚRI POPULAR, QUE JÁ COMEÇOU E PROSEGUE **ATÉ 23 DE NOVEMBRO**.

CONFIRA NO SITE DO TALENTOS FENAE/APCEF 2020 AS OBRAS SELECIONADAS PARA A FINAL DO CONCURSO. “QUEM ACREDITA NA ARTE, VEM”. ESTE É O CHAMADO DO CONCURSO. ENTÃO, NÃO FIQUE DE FORA E PARTICIPE!

ACOMPANHE  
TUDO SOBRE O  
TALENTOS 2020 EM



[WWW.FENAE.ORG.BR/TALENTOS](http://WWW.FENAE.ORG.BR/TALENTOS)

# TORNEIO ARENA FENAE CONECTA EMPREGADOS AO UNIVERSO DOS E-SPORTS

**ACOMPANHANDO O CRESCIMENTO DO MERCADO DE JOGOS ELETRÔNICOS, FENAE E AS APCEFS LANÇAM TORNEIO COM QUATRO MODALIDADES DE GAMES, GARANTINDO DIVERSÃO PARA OS ASSOCIADOS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL**

Os amantes de games agora têm um espaço garantido entre as diversas atividades promovidas pela Fenae. A Federação e as Apcefs lançaram um campeonato de jogos eletrônicos (E-Sports), a Arena Fenae. O novo projeto promoveu a interação entre empregados Caixa das cinco regiões do país, sem que eles precisassem sair de casa. Só a edição de estreia, encerrada no dia 10 de julho, teve quatro modalidades de jogos, e recebeu mais de 1.200 inscrições de associados das 27 Apcefs e dependentes.

Foram mais de 40 horas em 15 transmissões ao vivo pelos canais Twitch e YouTube. O game Clash Royale teve transmissões ao vivo com o narrador profissional Bruno Clash e o comentarista Deco Felputi. No jogo CS:GO, a narração ficou por conta de Pablo "xrm" Oliveira e os comentários foram feitos por Giovanni "Gio" Deniz. Os games Fifa20 e Free Fire tiveram lives com o narrador profissional Petar Neto.

Em transmissão ao vivo no Facebook da Federação, o diretor de Esportes da Fenae, Carlos Alberto Lima, falou sobre a importância da Arena Fenae durante o isolamento social e chamou a atenção para o crescimento do mercado de E-Sports. "O torneio de games da Arena Fenae é uma ótima alternativa para garantir a diversão aos associados. E é muito importante a gente olhar para essa realização como um esforço da Fenae para as Apcefs e seus dependentes. Jogos a distância têm se revelado um mercado crescente e gerado empregos", aponta Carlos.

A competição ocorreu em duas fases. A Etapa Treino foi aberta para todos os empregados da ativa e aposentados e serviu para que os jogadores conhecessem outros participantes, formassem times e participassem de amistosos, tudo por meio da plataforma Discord.

A segunda fase da Arena foi um torneio aberto para empregados Caixa associados às Apcefs e para seus dependentes cadastrados. As competições das quatro modalidades começaram em junho e foram transmitidas ao vivo nos canais da Fenae no YouTube e na plataforma Twitch.

**“ O TORNEIO DE GAMES DA ARENA FENAE É UMA ÓTIMA ALTERNATIVA PARA GARANTIR A DIVERSÃO AOS ASSOCIADOS ”**

**– CARLOS ALBERTO LIMA,**  
DIRETOR DE ESPORTES DA FENAE

## VENCEDORES DOS TORNEIOS

### 1º CAMPEONATO FIFA/ MODALIDADE INDIVIDUAL

Maxsandro Sessim da Silva, APCEF/RS

### 1º CAMPEONATO CS GO/ MODALIDADE DE TIME

#### Time Mar&Bala:

Vinicius Mendes da Silva, APCEF/DF  
Bruno Ferreira Melo, APCEF/BA  
Wagner Cafezeiro Moreira da Silva APCEF/BA  
Vinicius Damian Antonio Lunardi, APCEF/SC  
Diogo Antonio Bohrer Pereira, APCEF/RS

### 1º CAMPEONATO CLASH ROYALE/ MODALIDADE INDIVIDUAL

Julio Chan Yu, APCEF/SP

### 1º CAMPEONATO FREE FIRE/ MODALIDADE DE TIME

#### Time Nobru:

Igor Fortes Rodrigues, APCEF/MG  
Guilherme Fortes Rodrigues, APCEF/MG  
João Paulo Ventura Ferreira, APCEF/MG  
Ana Luíza Ventura Ferreira, APCEF/MG  
Augusto Peroni Ribeiro Vieira, APCEF/SP

**ACESSE: [www.fenae.org.br/arena](http://www.fenae.org.br/arena)**



# ROTINA COM + APRENDIZADO

PLATAFORMA DE CURSOS  
DA FENAE E APCEFS LIBEROU  
CONTEÚDOS DURANTE  
A PANDEMIA

Se existe algo verdadeiramente inspirador e capaz de transformar qualquer realidade, é a nossa capacidade de aprender coisas novas. Desde o início do isolamento social no Brasil, a Rede do Conhecimento passou a ser uma aliada do empregado Caixa, associado ou não, aposentado ou não, para ajudar a enfrentar os dias dentro de casa.

A plataforma manteve liberado, por quatro meses, um leque amplo e diverso de conteúdos sobre os mais variados temas. Foram mais de 100 cursos nas áreas de marketing, liderança, idiomas, tecnologia, finanças, artes, fotografia, desenvolvimento pessoal, saúde e bem-estar, gastronomia, jardinagem, beleza, entre outras opções.

Os empregados Caixa não-associados puderam acessar a plataforma, para estimular o aprendizado e a qualificação do conjunto de trabalhadores do banco neste momento de crise. Dos cursos existentes, apenas aqueles destinados à obtenção de certificação bancária ficaram abertos somente para os empregados Caixa associados às Apcefs. A Rede do Conhecimento pode ser acessada facilmente com o login e senha do Mundo Caixa. Quem não lembra, basta ir ao site do Mundo Caixa e recuperar a senha.

Em quatro anos de existência, a plataforma de educação da Fena e das Apcefs mostrou sua relevância e registrou mais de 100 mil matrículas. Para Cardoso, diretor de Administração e Finanças da Fena e, os números comprovam o reconhecimento e a valorização da Rede do Conhecimento pelos empregados Caixa. “É uma oportunidade que os associados já conhecem e aproveitam. Ampliar o acesso neste momento é também poder demonstrar o compromisso da Fena e das Apcefs com o desenvolvimento e o bem-estar de todos os empregados Caixa”, ressalta.

## CURSOS PARA SÓCIOS NÃO EMPREGADOS

Uma parceria do Instituto Fena e com a Fena e as Apcefs possibilitou a abertura de cursos da Rede do Conhecimento também para a categoria usuário e/ou contribuinte das Apcefs, aquele associado à Apcef que não é empregado da ativa ou aposentado da Caixa. Dez novos cursos foram incluídos na plataforma, totalizando até o momento 25 programas disponíveis. A liberação dos cursos é extensiva aos dependentes.



## MARATONA DE NOVIDADES

Outra novidade da plataforma de educação da Feneae e das Apcefs foi a série “Maratona Rede do Conhecimento”, com conteúdos diários especialmente produzidos para o consumo em menor tempo. A Maratona incluiu materiais de autoconhecimento, desenvolvimento pessoal, idiomas, gestão e qualidade de vida no trabalho.

Na série de pílulas “Por uma vida mais leve”, por exemplo, com 10 episódios, a jornalista Leila Ferreira debateu a importância da leveza no nosso dia a dia. As conversas passaram por temas como bom humor, desaceleração, felicidade, empatia, entre outros. “O que eu tento passar nessas conversas são sugestões de valores, de posturas, que podem nos ajudar a circular neste planeta de forma mais tranquila, com menos sofrimento”, comentou a jornalista. De acordo com ela, a série abordou um processo de reflexão sobre a vida e as diferentes formas de viver.

Leila Ferreira é autora de seis livros. Um deles, “A arte de ser leve”, alcançou a marca de mais de 100 mil exemplares vendidos e acaba de ser publicado na Espanha. Outro sucesso, “O amor que sinto agora”, lançado em 2018, entrou na lista dos mais vendidos da Amazon Brasil no mês de seu lançamento.



## CONTEÚDO DESCOMPLICADO

Outro conteúdo disponibilizado na plataforma foi a “Maratona de Infográficos”. Durante nove semanas, a Rede do Conhecimento trouxe conteúdos rápidos sobre diversos temas, de dicas sobre postura, imagem profissional e empreendedorismo, até ginástica laboral e relação intra e interpessoal.

Todos os conteúdos, pensados para serem colocados em prática sem complicação, foram baseados em autores da área de gestão, revistas e sites de segmentos específicos, com adaptações realizadas por professores da Rede.

Nos infográficos, o conteúdo foi condensado em textos, gráficos e ilustrações, o que proporciona uma compreensão fluida e sem mistérios. Para o presidente da Feneae, Sergio Takemoto, promover o acesso ao conhecimento, sobretudo em dias difíceis, é uma das formas de inspirar a criatividade e a resiliência. “Acredito que esses conteúdos podem ser transformadores na vida daqueles que querem dar guinadas, seja no ambiente profissional ou mesmo no processo de desenvolver habilidades pessoais”, observa.

Para acessar todo o conteúdo da Rede do Conhecimento, faça parte de uma das 27 Apcefs. Associe-se de forma rápida pelo endereço:

[www.feneae.org.br/associacao](http://www.feneae.org.br/associacao)

## INSPIRE-SE!

O Inspira Feneae, um dos maiores eventos de educação e conhecimento realizados no Brasil, também compõe a Rede do Conhecimento. Na plataforma on-line, o usuário pode maratonar todas as palestras do evento produzido em parceria com as Apcefs e que em 2020 chegou à quarta edição.

Nomes como Monja Coen, o cientista Miguel Nicolelis e a ex-ginasta Laís de Souza participaram da programação do evento este ano, com palestras sobre a relação com o corpo, trajetória de superação e valorização da educação no Brasil, além de apresentações sobre a Caixa e as Apcefs.

SAIBA MAIS EM: [FENAE.ORG.BR/REDEDOCONHECIMENTO](http://FENAE.ORG.BR/REDEDOCONHECIMENTO)



# TRAJETÓRIA DE LUTA E SOLIDARIEDADE DE EMPREGADOS DA CAIXA ESTÁ AGORA EM TODAS AS TELAS

DIRIGIDO PELA CINEASTA MARIA AUGUSTA RAMOS, DOCUMENTÁRIO “NÃO TOQUE EM MEU COMPANHEIRO” NARRA A LUTA PELA REINTEGRAÇÃO DE 110 EMPREGADOS DEMITIDOS INJUSTAMENTE NA DÉCADA DE 90

Imagine conhecer e acompanhar a história de trabalhadores da Caixa pelas telinhas? A trajetória de 110 empregados de fato virou filme. O documentário "Não Toque em Meu Companheiro", dirigido pela premiada cineasta brasileira Maria Augusta Ramos, em parceria com a Fenae, recupera os momentos de força e solidariedade enfrentados por trabalhadores demitidos injustamente durante a década de 1990. Lançado em fevereiro, e aclamado pela crítica, o longa-metragem está disponível nas plataformas de streaming e em canais de assinatura como NetNow, Oi Play, FilmeFilme, Looke, Vivo Play, além do iTunes e Google Play. Apenas no mês de julho foram mais de 80 reportagens sobre o filme, na grande imprensa e nos sites especializados.

"Não Toque em Meu Companheiro" mostra a demissão injusta de empregados de São Paulo, Paraná e Minas Gerais em 1991, após atos do então governo de Fernando Collor de Mello. Eles foram dispensados uma semana após a conclusão do estágio probatório. Mulheres que estavam em licença-maternidade também perderam o emprego. Os trabalhadores passaram mais de um ano recebendo apoio financeiro de colegas do banco para conseguirem sobreviver. Em 1992, após diversas mobilizações, eles foram reintegrados à empresa.

Maria Augusta Ramos ressalta a importância do documentário no atual cenário sociopolítico que o país enfrenta, em que a desvalorização do banco público e dos empregados é um tema recorrente. "Acho que é fundamental contar essa história neste momento pelo qual estamos passando no Brasil e no mundo, no tocante às relações de trabalho e nesse cenário de crescente redução de direitos", pontua a diretora.

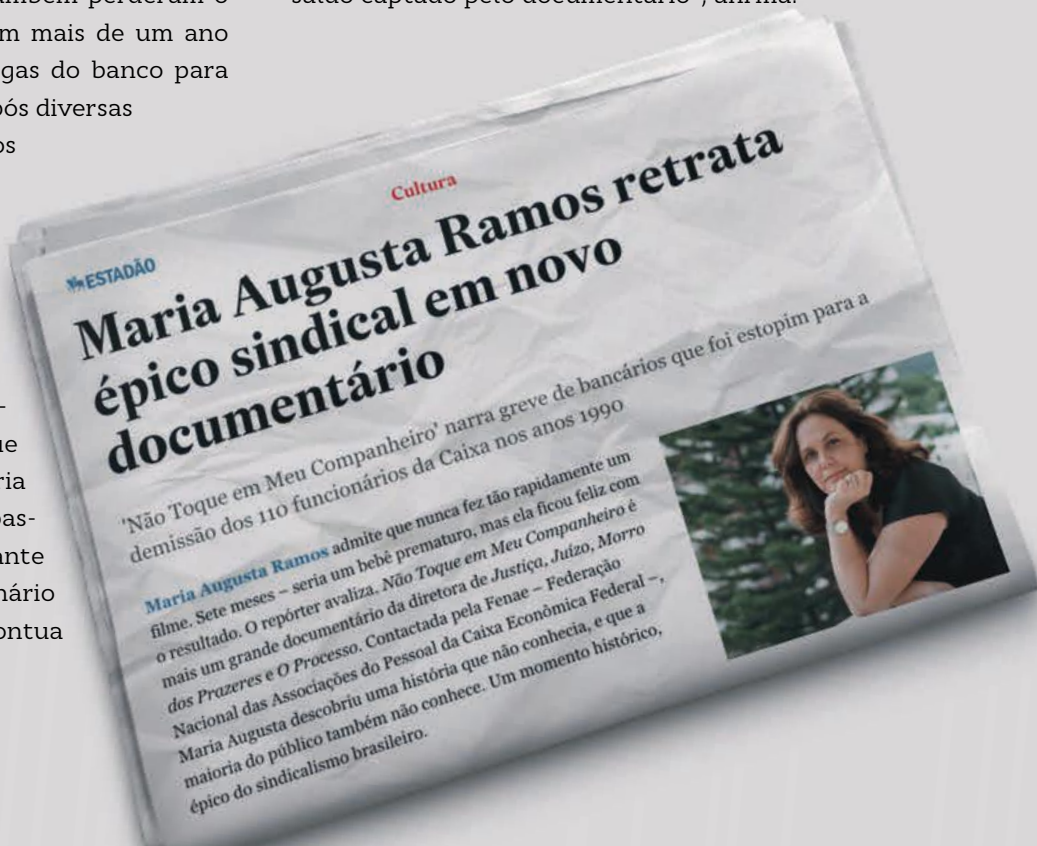


É fundamental contar essa história nesse momento pelo qual estamos passando no Brasil e no mundo, no tocante às relações de trabalho e nesse cenário de crescente redução de direitos



MARIA AUGUSTA RAMOS  
DIRETORA DO DOCUMENTÁRIO

O ex-presidente da Fenae e atual diretor de Formação da Federação, Jair Pedro Ferreira, foi um dos demitidos em 1991 e é um dos personagens do longa-metragem. Ferreira ressalta que o filme é essencial para que os empregados mais novos da Caixa compreendam a importância da mobilização. "Registrar e contar esses acontecimentos, rever as pessoas, ouvir sobre o que cada um viveu e reafirmar a rede de solidariedade entre trabalhadores de um mesmo banco, o único 100% público do país, são alguns aspectos do importante saldo captado pelo documentário", afirma.



SOMOS  
TRABALHADORES  
ESSENCIAIS PARA  
A POPULAÇÃO...

/

MAS TAMBÉM  
SOMOS ESSENCIAIS  
PARA AS NOSSAS  
FAMÍLIAS.

SE  
CUIDEM!

/



AR  
EIR  
2020



# AGRICULTURA FAMILIAR

Cuidar do meio ambiente de forma sustentável beneficiando mais de 1900 pessoas

- 2 comunidades com projetos de suinocultura
- 10 comunidades com hortas
- 9 comunidades com poços artesianos
- 15 comunidades com tanques de peixes
- 1 Comunidade com projeto de avicultura
- 1 Comunidade com projeto de casa de farinha
- 1 Comunidade com projeto de abelhas sem ferrão



Aponte a câmera do seu celular e faça uma doação



em Belágua(MA)  
fazemos isso



**Movimento Solidário**

✱ FENAE ✱ APCEF